República de Angola

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

RESULTADOS

DA

CAMPANHA AGRÍCOLA 2007/2008

MINAGRI/JANEIRO/2009

ÍNDICE

PREFÁCIO vii
I – INTRODUÇÃO 1
1.1 - Situação geográfica e económica de Angola 1
1.2 - Situação climática / meteorológica do período em análise 1
1.2.1. Previsão climática de Angola para o período de Outubro, Novembro e Dezembro de 2007. 1
Aspectos metodológicos 3
II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS 7
2.1 – Distribuição da população total por Província 7
2.2 - Distribuição das Associações e Cooperativas de Camponeses 9
III. CARACTERÍSTICA AGRO-ECONÓMICAS 10
3.1 - Situação Fitossanitária 10
3.2 - Força de Trabalho Familiar 10
3.2.1 - Força de Trabalho assalariada e contratada pelas explorações agrícolas do tipo empresarial 13
IV. CIFRAS DA CAMPANHA AGRÍCOLA, SEGUNDO A ORIENTAÇÃO 19
SOBRE A PRODUÇÃO DAS EXPLORAÇÕES 19
4.1. Preparação de Terra 19
4.2 - Área cultivada por tipo de exploração (EAF & EAE) 19
4.3 Cifras das Explorações Agrícolas Familiares 20
4.3.1 Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira dos Cereais 20
4.3.2 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de Raízes e Tubérculos 22
4.3.3 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de Leguminosas e oleaginosas 23
4.3.4 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira das Hortícolas e Frutícolas 24
4.4 - Cifras das Explorações Agrícolas do tipo Empresarial 25
4.4.1 Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira dos Cereais 26
4.4.2 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de raízes e tubérculos 27
4.4.3 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de leguminosas e 28
Oleaginosas 28
4.4.4 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira das hortícolas 29
V. ANALISE AGREGADA DOS INDICADORES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ECTORES FAMILIAR E EMPRESARIAL (EAF & EAE) 30
5.1. CEREAIS 30
5.2. RAÍZES E TUBÉRCULOS 31
5.3. LEGUMINOSAS E OLEAGINOSSAS 32
5.4. HORTÍCOLAS 33
5.5 CAFÉ 34
VI – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COMPARANDO ... 35
COM A CAMPANHA ANTERIOR 35
VII. PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS AO PRODUTOR 38
7.1. Preços médios nacionais 38
7.2 Valorização da produção nacional de alguns produtos agrícolas 39
VIII – BALANÇO DE ALIMENTOS 40

8.1 - BALANÇO ALIMENTAR 40
8.2 - Folha de Balanço Alimentar 41
IX. PECUÁRIA 43
9.1 - Número controlado de cabeças de gado bovino por Província 43
9.2 - Número de suínos controlados por Província 44
9.3 Número de cabeças de caprino/ovino controlados por Província 46
9.4 Número de aves controladas por Província 47
9.5 – Produção de carnes por província 48
X. FOMENTO FLORESTAL 49
10.1. Fomento apícola 49
10.2. Movimento de embarque 50
XI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 51
ANEXOS 53

TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 2.1: Distribuição da população total por Província
Tabela 2.2: Número de Famílias Camponesas Assistidas pelo PEDR/IDA
Tabela 2.3 Distribuição de Associações e Cooperativas de Camponeses
Por Província, Segundo Número de Membros
Tabela 3.1.1: Repartição da Mão-de-obra agrícola das áreas inquiridas,
por sexo, segundo a província de residência
Gráfico 3.1.1: Repartição da Mão-de-obra agrícola das áreas inquiridas,
por sexo, segundo a província de residência
Tabela 3.1.2: Repartição da Mão-de-obra agrícola por Província, segundo
faixa etária
Gráfico 3.1.2: Repartição nacional da Mão-de-obra agrícola por Província,
segundo faixa etária
Tabela 3.2: Mão-de-obra assalariada das explorações agrícolas do tipo
Empresarial
Tabela 3.3.1 Distribuição de catanas em posse das EAF por Província,
segundo o seu estado.
Gráfico 3.3.1: Repartição nacional de catanas em posse das EAF,
conforme o estado actual
Tabela 3.3.2 Distribuição de enxadas europeias em posse das EAF
por Província, segundo o seu estado actual
Gráfico 3.3.2: Repartição nacional de enxadas europeias em posse
das EAF conforme o estado actual
Tabela 3.3.3 Distribuição de enxadas tradicional em posse das EAF
por Província, segundo o seu estado
Gráfico 3.3.3: Repartição nacional de enxadas tradicional em posse
das EAF conforme o estado actual
Tabela 3.3.4 Distribuição de limas em posse das EAF por Província,
segundo o seu estado.
Gráfico 3.3.4: Repartição nacional de limas em posse
das EAF conforme o estado actual
Tabela 4.1 Distribuição das áreas cultivadas por Província, segundo
o tipo de Preparação de Terra “em hectare”
Tabela 4.2 Repartição da Área cultivada e área média por tipo de exploração,
segundo a Província
Tabela 4.3.1 Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das

áreas cultivadas por província segundo a fileira dos cereais - EAF
Figura 4.3.1: Áreas cultivadas das culturas da fileira dos cereais
Tabela 4.3.2: Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das raízes e tubérculos - EAF
Gráfico 4.3.2: Áreas cultivadas das culturas da fileira de raízes e tubérculos
Tabela 4.3.3: Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira de Leguminosas e oleaginosas
Gráfico 4.3.3: área cultivada das culturas da fileira de leguminosas e oleaginosas
Tabela 4.3.4: Repartição da Produção Nacional e Rendimentos por Hectare das Áreas Cultivadas por Província Segundo a Fileira das Hortícolas e Fruteiras
Gráfico 4.3.4: Áreas cultivadas das culturas da fileira das hortícolas
Figura 4.3.4: Áreas cultivadas das frutícolas
Tabela 4.4.1. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas Cultivadas por província segundo a fileira dos cereais
Tabela 4.4.2 Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das raízes e tubérculos
Gráfico 4.4.2:Distribuição percentual da área cultivada da fileira das Raízes e tubérculos
Tabela 4.4.3. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das leguminosas e oleaginosas
Gráfico 4.4.3: Distribuição percentual da área cultivada da fileira das leguminosas e oleaginosas
Tabela 4.2.4. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das hortícolas
Gráfico 4.2.4: Áreas cultivadas da fileira das hortícolas
Tabela 5.1 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira dos Cereais
Gráfico 5.1: produção nacional cereais
Tabela 5.2 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira das Raízes e Tubérculos
Gráfico 5.2: Produção nacional de raízes e tubérculos
Tabela 5.3 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira das Leguminosas e Oleaginosas
Gráfico 5.3: Produção nacional das leguminosas e oleaginosas
Tabela 5.4 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira das Hortícolas
Gráfico 5.4: Produção nacional das Hortícolas

Tabela 5.5: Produção de café controlada pelo INCA
Tabela 6.1: Evolução da Produção da Classe Dos Cereais
Gráfico 6.1: Ilustração da evolução da produção nacional de cereais
Tabela: 6.2: Evolução da Produção da Classe de Raízes e Tubérculos
Gráfico 6.2: Ilustração da evolução da produção nacional de raízes Tubérculos
Tabela: 6.3 Evolução da Produção da Classe de Leguminosas e Oleaginosas
Gráfico 6.3: Ilustração da evolução da produção nacional de leguminosas e Oleaginosas
Tabela 7.1: Preços Médios Nacionais (Kz/Kg)
Tabela 7.2: Repartição dos valores da produção bruta em Kuanzas por Província, segundo o tipo de produção
Tabela 8: Folha de Balanço dos Alimentos
Tabela 9.1 Distribuição do gado bovino por província “cabeças
Gráfica 9.1 Distribuição do gado bovino por província
Tabela 9.2 Distribuição de suínos por província “cabeças”
Gráfica 9.2: Distribuição de suínos por província
Tabela 9.3 Distribuição de caprinos/ovinos por província “cabeças”
Gráfica 9.3: Distribuição de caprinos/ovinos por província
Tabela 9.4 Distribuição de aves por província “cabeças”
Gráfico 9.4: Distribuição de aves por província
Tabela 9.5 Estimativas da Produção Pecuária - Toneladas
Tabela 10.1.1: Distribuição da produção de madeira em toro
Tabela 10.1.2: Distribuição da produção de carvão vegetal e lenha seca
Tabela 10.1.3: Distribuição da produção floresta
Tabela 10.2 Exportações de madeiras

ACRÓNIMOS

JFM – JANEIRO7FEVEREIRO/MARÇO
EAE – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS EMPRESARIAIS
EAF – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS FAMILIARES
IDA – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
GEPE – GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICAS
GSA – GABINETE DE SEGURANÇA ALIMENTAR
INAMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA
INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
MINAGRI – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
OND – OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZMBRO
PEDR – PROGRAMA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RUARL
RDC – REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

PREFÁCIO

Os indicadores agrícola referentes a campanha 2007/2008 foram elaborados por uma equipa multi-disciplinar das diferentes Direcções do Ministério de Agricultura. Fizeram parte da equipa de supervisão as direcções do Instituto de Desenvolvimento Agrária (IDA) e o Gabinete de Segurança Alimentar (GSA). Grande parte da informação da pecuária foi conseguida com a colaboração do Instituto dos Serviços de Veterinária sob a coordenação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério de Agricultura.

A publicação contém informações chave sobre as características socio-demográfica da população rural, algumas características agro-económicas das áreas estudadas, informações sobre pecuária e a produção agro-pecuária observada durante a campanha 2007/2008.

Este trabalho é a continuidade das acções que visam a melhoria da implementação do sistema de recolha, processamento e análise de dados sobre os indicadores de estatística agrícola, iniciada na campanha agrícola 2006/2007. Esta publicação como outras que surgirão nas campanhas futuras deve ser consideradas como treinos e preparação do pessoal para o futuro censo agro-pecuário e florestal em Angola.

No momento em que o Ministério de Agricultura desenvolve grandes tarefas para combater a fome, esta publicação e as que sairão nas próximas campanhas agrícolas irão constituir instrumentos valiosos para apoiar os diferentes programas traçados e também orientar os empresários que pretendem investir na agricultura nas diferentes regiões do país.

O Ministério de Agricultura manifesta o seu reconhecimento a todos Governos Províncias, Direcções Centrais do Ministério da Agricultura e a todas Direcções Provinciais de Agricultura pela sua contribuição na organização do trabalho em diferentes municípios e comunas seleccionados.

Finalmente, endereçamos os nossos agradecimentos ao pessoal de campo que teve que deslocar nas aldeias e lavras dos camponeses seleccionados para medir as áreas e a produção das culturas.

RESUMO DE RESULTADOS

Os indicadores de estatística agrícola referentes a campanha agrícola 2007/2008 que se faz constar nesta publicação é resultado do inquérito de Produção Agrícola realizado em alguns agregados familiares agrícolas e Agricultores do tipo empresarial do País, seleccionados aleatoriamente, e que serviram como estrutura básicas de entrevistas directas e medições objectivas das áreas cultivadas e rendimentos obtidos.

No que concerne aos dados estatísticos desta publicação, isto é, no que se referem a actividade de assistência em termos de inputs agrícolas aos camponeses e agricultores, criadores de gados e silvicultores foram complementados com as informações dos relatórios do Instituto de Desenvolvimento Agrário, do Instituto dos Serviços de Veterinária e Instituto de Desenvolvimento Florestal.

O inquérito foi inicialmente planificado para as 18 Províncias do país, contudo nas Províncias da Lunda Norte, Lunda Sul, Namibe e Kuando Kubango não foi possível realizá-lo, porque os trabalhos surgiram no período das eleições onde muitos dos seus responsáveis foram envolvidos nesta operação (pese embora terem sido recolhidas algumas informações sobre a actividade agrícola nas estruturas de base e que complementaram as informações que aqui constam).

Os principais resultados desta publicação estão apresentados a seguir.

Características socio-demográfica.

A população angolana projectada para o ano de 2007, pelo Instituto Nacional de estatística esta quantificada em 16.637.913 de habitantes, dos quais 45,5% o equivalente à 7.601.240 habitantes rurais.

Para efeitos de planificação e eficiência no calculo das contas nacional, assim como, as projecções para a segurança alimentar, importa realçar que as *estimativas das explorações agrícolas familiar ou famílias camponesas* consideradas como unidades básica para determinar os indicadores da produção agrícola (tabeladas na coluna 9 da tabela 2.1), resultou do primeiro levantamento das famílias camponesas (após o fim do conflito armado em Abril de 2004), realizado no ano de 2007 em todo território nacional, isto é, pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do MINAGRI, utilizando o ficheiro de aldeias e bairros peri-urbanos (provisório) fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística.

Com base nos resultados obtidos e, para a campanha agrícola 2007/2008 em analise, primeiramente enquadrou-se o número dos chefes do agregado familiar (ligadas na agricultura) das Províncias cujo tamanho numérico situava-se dentro do intervalo de confiança da população projectada pelo Instituto Nacional de Estatística em Dezembro de 2007 **(Recommendations on Sample Design for the Angola Inquérito aos Agregados Familiares sobre Despesas e Receitas (IDR2) and Multiple Indicator Survey (MICS).**

Em algumas Províncias, como o Huambo, Bié e Moxico, onde o intervalo de confiança não coincidiu (porque os resultados comparativos foram muito superior ou muito baixo) enquadrou-se as famílias camponesas projectadas pelo Instituto de Desenvolvimento Agrário "IDA" previstas para o Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural (campanha agrícola 2007/2008)

Características agro-económica

No contexto nacional a mão-de-obra familiar (não assalariada) cifrou em 3.843.148 trabalhadores com 52% destinada ao sexo feminino, que corresponde em termos absoluto em 1.998.437 trabalhadoras, enquanto que abaixo dos 50%, situou-se a mão-de-obra de sexo masculino com número total de 1.844.711 trabalhadores.

Para este indicador (mão-de-obra) considerou-se a faixa etária dos 10 anos como idade mínima para os indivíduos que possam constituir a força de trabalhos agro-pecuário.

Produção agro-pecuária

Em termos globais a produção de cereais cifrou-se em **737.955** toneladas menos 5% em relação a produção registada na campanha agrícola anterior (776.963 toneladas).

Esta queda da produção dos cereais, esta relacionada com índices de precipitação que se situaram abaixo do normal das necessidades hídricas nas culturas das fileiras dos cereais, verificado, principalmente na 1ª época da campanha agrícola, isto é, em algumas Províncias de maior cultivo dos cereais (Huíla, Cunene, Kuando Kubango, Moxico, Kuanza Sul e Benguela).

Esta queda não se verificou nas fileiras de raízes/tubérculos e leguminosas/oleaginosas.

Para as raízes e tubérculos a incidência de quedas pluviométricas abaixo do normal verificada na 1ª época não influenciou de forma significativa neste agrupamento de culturas, pelo que, é associada ao aumento da produtividade por hectare. A produção desta fileira aumentou em 107.773 correspondendo a 1% em relação a produção de 2006/2007.

O aumento da área média cultivada a nível nacional em 2007/2008 foi superior ao de 2006/2007, que foi de 0,35 hectares e 0,26 hectares respectivamente.

I – INTRODUÇÃO

1.1 - Situação geográfica e económica de Angola

Angola é um país localizado na costa ocidental de África, limitado ao norte pela República Democrática do Congo (RDC) e República do Congo, ao leste pela Zâmbia e RDC, ao sul pela Namíbia e ao oeste pelo Oceano Atlântico. A capital é a cidade de Luanda.

O país está dividido entre uma faixa costeira árida, que se estende desde a Namíbia até Luanda e semi-áridas mais ao norte de Luanda, um planalto interior húmido, uma savana seca no interior sul e sudeste, e floresta tropical no norte. O rio Kwanza e vários afluentes do rio Congo têm as suas nascentes em Angola. O clima da faixa costeira (temperada) é influenciada pela corrente fria de Benguela. Existe uma estação de chuvas que vai de Setembro ao Maio e estação seca de Maio a Agosto. O verão é quente e seco ao passo que o Inverno é temperado. As terras altas do interior têm um clima suave com as estações bem definidas. A região do norte tem chuvas ao longo de quase todo o ano. As altitudes variam, em geral, no litoral de 0 à 700 metros e no interior até aos 2000 metros.

A economia de Angola caracteriza-se por ser predominantemente agrícola, sendo o milho, a mandioca, o feijão, amendoim e a banana as suas principais culturas alimentares. Os maiores rebanhos são de gado bovino, caprino e suíno, assim como o País é potencialmente rico em recursos minerais, tais como, petróleo, diamante e marinhos.

1.2 - Situação climática / meteorológica do período em análise

A interacção de complexos fenómenos que ocorrem na superfície dos oceanos com a atmosfera, originam alterações no clima da região da Africa Austral e consequentemente implicações na produção agrária.

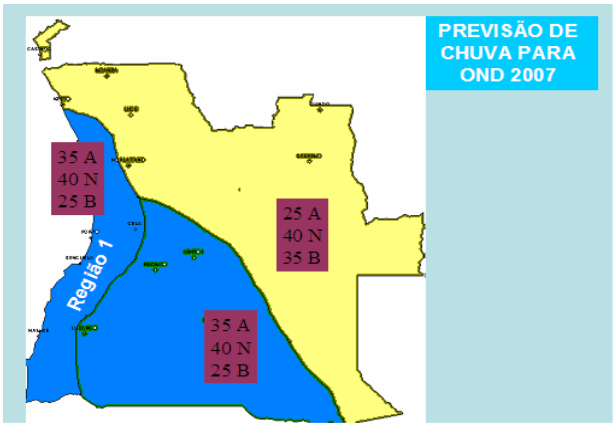
Em Angola, tendo em conta as causas gerais referenciadas e, em conexão com os outros factores regionais (Corrente fria de Benguela, Altitude, a proximidade e afastamento das terras em relação ao mar) as quantidades e a intensidade das precipitações não foram uniformemente distribuídas em todas regiões do pais.

1.2.1. Previsão climática de Angola para o período de Outubro, Novembro e Dezembro de 2007.

Região 1 e 3 *– Incluem as províncias de Luanda, Bengo, Kuanza Sul, Benguela, Bié Huambo, Huíla, Namibe, Cunene e a parte oeste de Cuando Cubango, previa-se a ocorrência de chuvas normais com tendência para acima do normal.*

Região 2 – *incluem as províncias de Cabinda, Zaire, Uíge, Lunda Norte, Lunda Sul, Malange, Kwanza Norte, Moxico e a parte Este de Cuando Cubango, Previa-se a ocorrência de chuva normal com tendência para baixo do normal.*

Figura 1: Região de Precipitação Homogénea para OND

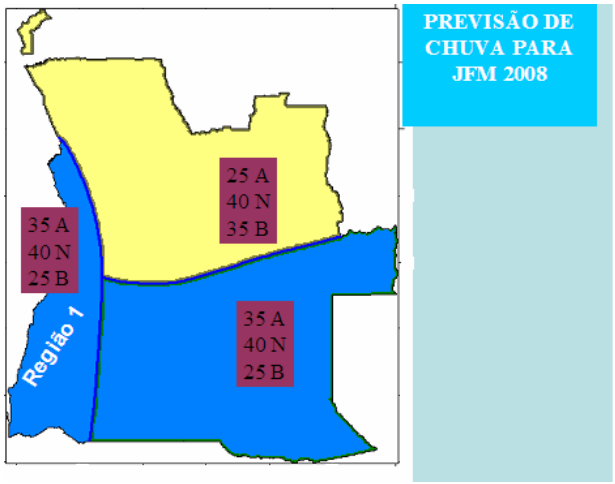


1.2.2. Previsão climática de Angola para o período Janeiro Fevereiro e Março de 2008

Regiões 1 e 3 – *incluem as províncias de Luanda, Bengo, Kuanza Sul, Benguela, Bié, Huambo, Huíla, Namibe, Cunene, Moxico e Cuando Cubango, previa-se a ocorrência de chuva normal com tendência para acima do normal.*

Região 2 – *incluem as províncias de Cabinda, Zaire, Uíge, Lunda Norte, Lunda Sul, Malange, Kwanza Norte, previa-se a ocorrência de chuva normal com tendência para baixo do normal.*

Figura 2: Região de Precipitação Homogénea para JFM



A estiagem que afectou o sul e centro do País, com início no mês de Novembro de 2007, estendeu-se até fins do mês de Janeiro de 2008. As quedas pluviométricas normais foram retomadas no mês de Fevereiro, isto é, nas Províncias onde se registaram estiagem. Esta normalidade foi precedida nos meses de Março com chuvas excessivas que provocaram grandes cheias nas Províncias do Cunene, Kuando Kubango, Moxico e Namibe

A estiagem verificou-se com maior incidência no sul da Província da Huíla, Cunene, Namibe, Benguela, Kuando Kubango e nos Municípios do litoral do Kuanza sul, resultando em centenas de áreas cultivadas perdidas, onde as culturas da fileira dos cereais tiveram maior grau de afectação, com uma proporção acima dos 75% dos rendimentos esperados na 1ª época.

Na 2ª época houve ocorrência de cheias e inundações nas Províncias do Cunene, Benguela, Kuando Kubango e Moxico. No que concerne, a criação animal nas Províncias da Huíla, Namibe e Cunene (com maior incidência no Cunene), os números apontaram para milhares de cabeças de gado mortos e em risco por motivos não só, da estiagem verificada, mas também, pelas grandes chuvas que se abateram naquelas localidades.

Aspectos metodológicos

Desenho de Amostragem

O inquérito teve como objectivo de fornecer estimativas com níveis aceitáveis de precisão sobre os indicadores chave relacionados com a produção agrícolas tais como:

Mão-de-obra no sector agro-pecuário;

Disponibilidade e acesso aos equipamentos e instrumentos agrícolas;

Superfície semeada e de produção;

Rendimentos por cultura;

Produção Agrícola;

A base de sondagem estruturou-se na divisão política administrativa de Angola. O território angolano está subdividido em 18 Províncias, e cada Província está repartida em municípios (164 no total). Os Municípios são divididos em Comunas rurais e urbanas (635 no total). Cada Comuna rural é formada por aldeias.

Por existir apenas um ficheiro de aldeias provisório (não adequado e utilizada na campanha passada), a lista das mesmas em cada comuna rural, constituiu a base de amostragem do Inquérito da Produção Agrícola 2007/2008.

As comunas foram agrupadas por Províncias para se identificarem como unidades de amostra homogéneas. As Províncias foram consideradas como estratos administrativos.

Tamanho de amostra:

A tabela a seguir mostra-nos a repartição da amostra por Comuna.

Repartição da amostra por comuna

Províncias	Nº total de comunas	Coeficiente de proporcionalidade	Nº de comunas seleccionadas
Cabinda	12	0,02	4
Zaire	25	0,04	8
Uige	47	0,07	15
Malange	52	0,08	16
K. Norte	30	0,05	9
Bengo	34	0,05	11
Luanda	86	0,14	27
K Sul	35	0,06	11
Benguela	38	0,06	7
Huambo	43	0,07	14
Bié	39	0,06	12
Huila	66	0,1	21
Namibe	15	0,02	5
Cunene	21	0,03	7
K. Kubango	31	0,05	10
L. Norte	26	0,04	8
L. Sul	15	0,02	5
Moxico	20	0,03	6
Nacional	**635**	**1**	**196**

Na primeira etapa da selecção da amostra, as Comunas foram estratificadas por Províncias. A sua selecção foi feita com uma probabilidade proporcional ao tamanho da população estimada utilizando à seguinte fórmula:

$\mathbf{P_{1i}} = (50\ x\ m_{ij} / \Sigma\ m_{ij})$

Onde:

50 número de aldeias a serem seleccionados num determinado domínio (província),

$\mathbf{m_{ij}}$ **-** população estimada da i-ésima comuna seleccionada na província,

$\mathbf{\Sigma\ m_{ij}}$ - população total estimada da província,

Em cada Comuna seleccionada, a segunda etapa de selecção contemplou as aldeias, empregando-se a probabilidade proporcional ao tamanho estimado da população de acordo com a seguinte fórmula:

$\mathbf{P_{2ji}} = (\ a_i\ x\ N_{ji}\ /\ \Sigma_j\ N_{ji}\ )$

Onde:

$\mathbf{a_i}$ - número de aldeias a serem seleccionados na i-ésima comuna seleccionada,

$\mathbf{N_{ji}}$ - número estimado do tamanho da j-ésima aldeia seleccionada, dentro da i-ésima comuna,

$\Sigma_j N_{ji}$ - número total estimado da i-ésima comuna

Antes da realização da terceira etapa de selecção de agregados, em cada aldeia seleccionada fez-se uma listagem dos agregados para se obter um marco completo e possibilitar a selecção final de 3 agregados a partir de tal marco.

A terceira etapa constituiu a selecção final dos agregados de forma aleatória numa determinada aldeia, utilizando-se a seguinte fórmula:

$$\mathbf{P_{3ji}} = (C / L_{ji})$$

Onde:

C - número fixo (3) de agregados seleccionados,

$\mathbf{L_{ji}}$ - número dos agregados listados na ji-ésima aldeia.

A probabilidade total final dos agregados durante todo o processo de selecção de amostra poderá ser determinada como se segue:

$$\mathbf{f_{ji}} = p_{1i} \times p_{2ji} \times p_{3ji}$$

A ponderação de desenho da amostragem para o ji-ésima aldeia é dada como

$$\mathbf{1 / f_{ji}} = 1 / (p_{1i} \times p_{2ji} \times p_{3ji})$$

Sabendo que o número médio de parcelas por família é de 3, com este esquema de amostragem, pretendemos medir 750 parcelas por província.

Seja: $\overline{Y}_{kij} = \frac{1}{C} \Sigma_j Y_{kij}$ (j = 1,...,3)

Onde: $\mathbf{Y_{kij}}$ – valor da variável observada num agregado amostra j da comuna i, na província k

ESTIMADOR:

$$\hat{\mathbf{Y}} = L_{kij} \cdot \bar{Y}_{kij}$$ (onde L_{kij} é o número de agregados listados em cada aldeia da amostra.)

Organização de recolha de dados

Para este processo foi estabelecido, previamente, contactos com as Direcções Províncias da Agricultura, assim como, com os Departamentos Provinciais do IDA para se estabelecer parâmetro de identificação dos coordenadores e Supervisores Províncias, assim como, dos agentes de recolha de dados ao nível de cada Município, que foram submetidos a acção de formação e treinamento sobre a utilização das metodologias específicas, sistema e formas de preenchimento dos questionários e medição objectiva das áreas cultivadas e rendimentos.

A incumbência de levar a cabo a acção de formação e treinamento do pessoal provincial e municipal ficou a carga das equipas de formadores ao nível central do MINAGRI (GEPE, IDA e GSA), consequentemente, o lançamento do inquérito junto das famílias e agricultores seleccionados.

A primeira acção da execução do inquérito no terreno foi a listagem, pelos inquiridores, dos chefes dos agregados familiares residentes nas aldeias seleccionadas de cada Município (assim como dos agricultores do tipo empresarial em cada um dos Municípios). Posteriormente, fez-se a selecção das famílias por aldeia e dos agricultores por Município, de acordo o tamanho da amostra predeterminada.

Esta acção é precedida da realização de entrevistas directas (junto das parcelas de cada família ou agricultor empresarial seleccionado) e medição objectiva das suas parcelas cultivadas, assim como a determinação ou estimação (na eventualidade da colheita ter sido feita antes da visita) dos rendimentos por hectare ou então a produção colhida na parcela durante toda campanha agrícola.

1.3.3. Método Aplicado Para a Determinação dos Rendimentos

Geralmente, entende-se por rendimento ou produtividade das culturas à produção por unidade de superfície (hectare) duma dada cultura.

As especificidades das estatísticas agrícolas determinam que as estatísticas de rendimento neste sector devem ser acompanhadas de precisões sobre o estado do produto colhido, por motivos de poder encontrar dados sobre os rendimentos ou produções sem indicação, como por exemplo: a cultura do amendoim em casca ou sem casca; arroz em casca ou sem casca; café cereja ou comercial. Neste caso a produção agrícola de algumas culturas são determinadas por

rendimentos económicos e não biológicos, onde o teor em água ou coeficiente de conversão para passar de fresco a seco deve ser precisa.

Neste contexto e, em função do período em que foi realizado o inquérito (grande parte das parcelas em todo país já tinha sido colhidas antes da visita dos inquiridores), os rendimentos ou produtividades foram obtidas por declaração do produtor, no mínimo, junto de cada parcela trabalhada durante a campanha agrícola em analise, optando por inquirir os produtores (chefes dos agregados agrícolas seleccionados) sobre a unidade de medida utilizada na colheita de cada produto, assim como, a sua equivalência em quilogramas e o número de vezes que a mesma (unidade de medida) foi enchida durante toda colheita numa determinada parcela (rendimento biológico).

Após a recolha ou preenchimento dos questionários com as respostas precedidas dos produtores e do calculo das áreas e rendimentos das parcelas cultivadas os questionários foram submetidos ao Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística (GEPE) do MINAGRI, para o seu devido tratamento informático e na criação de bases de dados no SPSS e EXCEL, e posteriormente feita as analises dos resultados apurados

II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

Este capítulo descreve as características dos inquiridos na área rural independentemente da idade e do sexo. Embora, em primeiro lugar ter-se feito a abordagem tabelada sobre a estrutura da população angolana distribuída por Província e sua ligação na agricultura.

As principais características socio-demográficas que foram utilizadas são: a idade no momento do inquérito, o sexo, o grau de parentesco existente com o chefe do agregado, a última classe atingida e a ocupação.

2.1 – Distribuição da população total por Província

Na **tabela 2.1** apresenta-se a população total, rural e toda aquela população que directa ou indirectamente estão ligadas a actividade agro-pecuária.

Por outro lado, pode-se observar as diferenças percentuais da população ligada a actividade agro-pecuária em relação a população total e a rural.

Geralmente a população que se encontra ligada a agricultura podem residir tanto nas zonas rurais como nas zonas urbanas. Neste contexto, a população duma determinada área, ligada a agricultura pode ser inferior, igual ou superior a população rural.

A conjuntura nacional vivida no País, demonstrou que uma franja considerável da população, isto é, através dos chefes dos agregados familiares ou outro membro da família, residente nas províncias potencialmente agrícola e pecuária, e que localizam-se nas zonas urbanas e suburbana, exercem actividade agro-pecuária como ocupação principal ou secundária. Nesta esteira, duma ou de outra forma esta população ou famílias contribuem para as contas nacional sobre a produção agro-pecuária.

Tabela 2.1: Distribuição da população total por Província

PROVÍNCIA	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO RURAL			POPULAÇÃO LIGADA À AGRICULTURA				
	ESTIMADA	TOTAL	%	Nº MÉD. PESSOA POR AGREGADO RURAL	TOTAL	% em Relação à Pop. Total	% em Relação à Pop. Rural	FAMILIAS CAMPONESAS	%
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cabinda	349.501	260.030	74,4	5	260.030	74	0	52.006	3
Zaire	306.123	238.775	78,0	5	238.775	78	0	47.755	3
Uige	890.821	758.980	85,5	5	876.080	98	15	175.216	9
Malanje	598.098	345.700	57,8	5	489.610	82	42	97.922	5
Kuanza-Norte	291.290	189.340	65,0	5	287.915	99	52	57.583	3
Bengo	271.942	227.345	83,6	5	227.345	84	0	45.469	2
Luanda	4.749.423	712.415	15,0	5	108.615	2	-85	21.723	1
Kuanza Sul	1.306.518	718.585	55,0	5	1.013.750	78	41	202.750	11
Benguela	1.597.295	718.785	45,0	5	877.280	55	22	175.456	9
Huambo	1.239.777	557.900	45,0	5	1.034.000	83	85	206.800	11
Bié	901.120	450.560	50,0	5	810.000	90	80	162.000	9
Huila	1.683.568	925.960	55,0	5	1.303.930	77	41	260.786	14
Namibe	289.144	160765	55,6	5	160.765	56	0	32.153	2
Cunene	507.551	329.910	65	5	329.910	65	0	65.982	4
Lunda Norte	604.977	407755	67,4	5	407.755	67	0	81.551	4
Lunda Sul	300.317	97905	32,6	5	259.235	86	165	51.847	3
Moxico	444.233	260.765		5	381.500	86	46	76.300	4
Kuando Kubango	306.215	239.765	58,5	5	239.765	78	0	47.953	3
NACIONAL	**16.637.913**	**7.601.240**	**45,5**	**5**	**9.306.260**	**56**	**22**	**1.861.252**	**100**

Fontes: 1. Projecção do Instituto Nacional de Estatística "INE" (colunas 2 à 5) – Dezembro/2007.

2. Estimativas do Ministério da Agricultura "MINAGRI" (coluna 6) – Dezembro/2007

TABELA 2.2: Número de Famílias Camponesas Assistidas pelo PEDR/IDA

FAMILIAS CAMPONESAS		
TOTAL	ASSISTIDA PELO PEDR	%
1.861.252	1.512.609	81

OBS: Como é sabido, o maior problema das estatísticas agrícolas, bem como, as estatísticas demográficas em Angola é, indubitavelmente, a ausência de dados e informações estruturais ou

de base que permitam a realização periódica de inquéritos de base e de produção, por amostragem a partir de populações estatísticas credíveis e bem definidos.

Importa realçar, que o censo populacional e agro-pecuário deixou de se realizar a mais de 30 anos, instituindo assim, um obstáculo para se estruturar as metodologias de implementação dos sistemas de recolha de dados por amostragem e, consequentemente a extrapolação dos parâmetros estatísticos.

Na ausência destes dois importantes instrumentos, a equação para minimizar os parâmetros sobre as estatísticas agrícolas correntes passa pelo levantamento exaustivo e completo das aldeias e bairros rurais ao nível de cada Município que compõe o território nacional, nesta fase de estabilidade total do País.

2.2 - Distribuição das Associações e Cooperativas de Camponeses

A campanha agrícola 2007/2008 registou um total de 5.847 associações contra as 3.900 associações de camponeses verificado na campanha anterior, enquanto que o número de membros atingiu o universo de 598.682 associados para a campanha em análise. Assim que, houve um aumento em termos de membros, cifrando-se em 64.598.

No que concerne o número de cooperativas foram controladas 1.126 contra as 749 da campanha agrícola 2006/2007, envolvendo 142.660 cooperativistas, registando um acréscimo de 56.215 membros.

Nesta campanha, o Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural "PEDR/IDA" prestou assistência técnica e apoiou com insumos agrícolas 3.496 associações e 613 cooperativas, correspondendo a um acréscimo de 71% (1.447 associações) e 104% (313 cooperativas), respectivamente.

TABELA 2.2 Distribuição de Associações e Cooperativas de Camponeses Por Província,

Segundo o Número de Membros

NR. ORD.	PROVÍNCIA	ASSOCIAÇÕES				COOPERATIVAS			
		TOTAL	Nº DE MEMBROS	ASSISTIDAS PELO PEDR	Nº DE MEMBROS	TOTAL	Nº DE MEMBROS	ASSISTIDAS PELO PEDR	Nº DE MEMBROS
1	Cabinda	85	3.885	85	3.885	34	2.335	34	2.335
2	zaire	89	15.031	89	15.031	40	1.108	40	1.108
3	Uige	602	81.552	602	93.529	9	1.345	9	697
4	Bengo	913	53.601	230	14.073	93	11.536	14	5.227
5	Luanda	320	46.735	159	31.079	74	7.066	74	7.066
6	K. Norte	181	10.075	95	5.258	56	2.950	27	1.725
7	Malange	31	4.429	31	4.429	15	4.592	15	4.592
8	K. Sul	399	28.501	320	28.050	48	5.516	43	3.799
9	Benguela	296	22.064	219	12.708	125	16.732	69	5.187
10	Huambo	629	90.830	65	6.760	102	25.553	10	1.817
11	Bié	428	35.966	306	29.922	46	12.656	23	11.859
12	Namibe	538	54.556	503	38.091	259	31.305	91	10.854
13	Huila	67	4.180	67	4.180	16	2.811	16	2.804
14	Cunene	107	5.171	84	3.551	11	1.159	6	653
15	L. Norte	278	68.861	278	68.861	71	4.549	71	4.549
16	L. Sul	242	13.990	242	13.990	27	1.756	27	1.756
17	Moxico	101	13.850	80	10.180	27	5.499	26	5.499
18	K. Kubango	541	45.405	41	2.228	73	4.192	18	677
	NACIONAL	5.847	598.682	3.496	385.805	**1.126**	**142.660**	**613**	**72.204**

FONTE: Instituto de Desenvolvimento Agrário "IDA"

III. CARACTERÍSTICA AGRO-ECONÓMICAS

3.1 - Situação Fitossanitária

Durante o período em análise, a situação Fitossanitária caracterizou-se da seguinte forma:

Em quase todo o País, as áreas cultivadas foram atacadas por *lagarta invasora e* moscas de frutas, tendo se registado em algumas províncias o surto de *gafanhotos*.

As Lagartas invasoras foram consequência das chuvas torrenciais e cheias que assolaram as províncias do Centro e Sul do país (Benguela, Huíla, Namibe e Cunene).

Na província de Moxico assistiu-se a um surto de Gafanhotos com destaque para a espécie z*onzeares variategus* e phy*mateus viridepes* no município de Léua numa área cultivada aproximada de 770 hectares com mandioca, milho e massango, com maior incidência na cultura da mandioca.

No mesmo período, observou-se também a Mosca de fruta, espécie b*actrocera invadens* que não provocou grandes prejuízos nas fruteiras, mas que poderá ter grande impacto económico negativo nos próximos tempos. Este insecto é agressivo e já foi encontrado em algumas frutas, tais como citrinos, mangueiras, goiabeiras, bananeiras e outras culturas.

3.2 - Força de Trabalho Familiar

A mão-de-obra no campo constitui a força motriz que garante a produção agro-pecuária. Neste contexto é importante definir a estrutura da força de trabalho em termos de sexo e idade no sector familiar e, força de trabalho assalariada no sector agrícola empresarial.

Neste capítulo, interessa ilustrar a distribuição da força de trabalho por sexo (**tabela 3.1.1**), idades por faixa etária com intervalo correspondente a uma amplitude de 15 anos para cada classe (**tabela 3.1.2**).

Tabela 3.1.1: Repartição da mão-de-obra agrícola das áreas inquiridas, por sexo segundo a província de residência

PROVÍNCIA	SEXO				MÃO DE OBRA	
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	%
	TOTAL	%	TOTAL	%		
Cabinda	77.927	48	84.420	52	162.347	4
Zaire	75.213	50	75.213	50	150.426	4
Uige	193.540	51	185.951	49	379.491	10
Malanje	71.906	32	152.799	68	224.705	6
Kuanza-Norte	37.549	30	87.614	70	125.163	3
Bengo	64.840	46	76.116	54	140.956	4
Luanda	348.443	67	171.621	33	520.064	14
Kuanza Sul	219.168	50	219.168	50	438.336	11
Benguela	250.425	52	231.162	48	481.587	13
Huambo	-	-	-	-	-	-
Bié	132.825	44	169.050	56	301.875	8
Huila	222.111	43	294.426	57	516.537	13
Namibe	-	-	-	-	-	-
Cunene	103.196	46	121.144	54	224.340	6
Lunda Norte	-	-	-	-	-	-
Lunda Sul	-	-	-	-	-	-
Moxico	86.887	49	90.434	51	177.321	5
Kuando Kubango	-	-	-	-	-	-
NACIONAL	1.844.711	48	1.998.437	52	3.843.148	100

Gráfico 3.1.1: Repartição da mão-de-obra agrícola das áreas inquiridas, **segundo** a província de residência

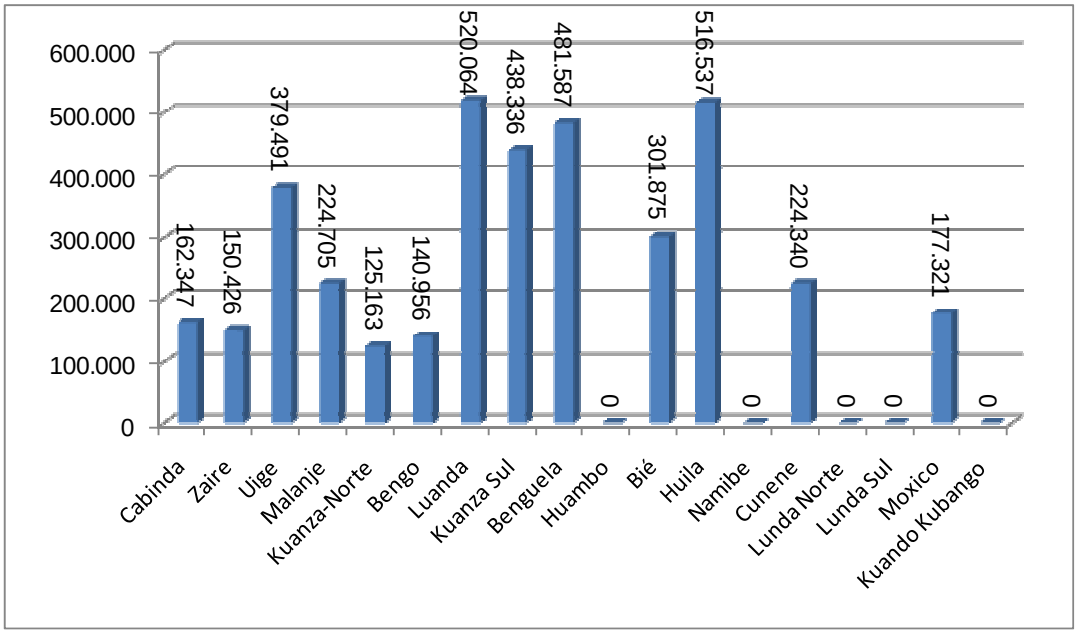
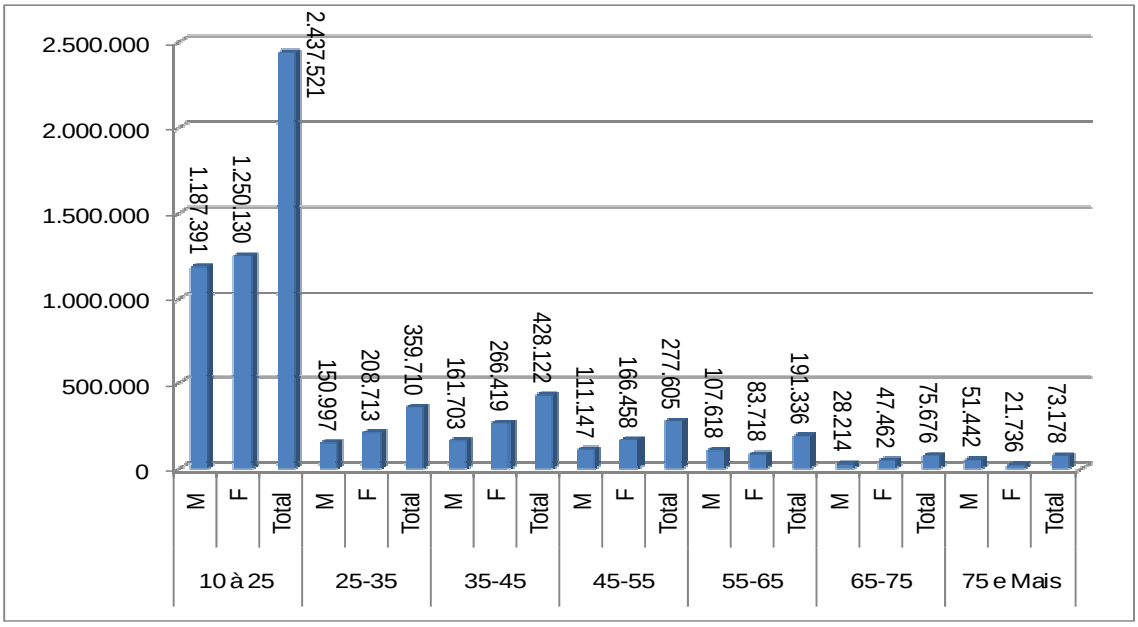


Tabela 3.1.2: Repartição da Mão-de-obra agrícola por Província, segundo faixa etária

PROVÍNCIA	Distribuição da Faixa Etária da mão-de-obra familiar																					TOTAL GERAL
	10 à 25			25 á 35			35 á 45			45 á 55			55 á 65			65 á 75			75 e Mais			
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
Cabinda	48.429	33.650	82.079	6.580	11.117	17.697	10.089	11.938	22.027	9.037	8.357	17.394	9.037	5.969	15.006	2.018	2.761	4.779	2.544	821	3.365	162.347
Zaire	47.826	37.908	85.734	6.566	13.647	20.213	4.924	10.235	15.159	8.207	10.235	18.442	4.924	2.957	7.881	895	0	895	1.268	834	2.102	150.426
Uige	138.491	109.737	248.228	25.553	16.599	42.152	13.654	22.870	36.524	9.948	22.870	32.818	4.486	8.299	12.785	2.926	4.058	6.984	0	0	0	379.491
Malanje	55.418	74.895	130.313	0	26.244	26.244	11.896	26.244	38.140	0	22.407	22.407	3.918	3.683	7.601	0	0	0	0	0	0	224.705
Kuanza Norte	29.615	42.383	71.998	0	14.851	14.851	6.565	14.851	21.416	0	12.680	12.680	2.134	2.084	4.218	0	0	0	0	0	0	125.163
Bengo	40.288	44.141	84.429	7.928	11.548	19.476	8.252	9.649	17.901	4.549	5.318	9.867	2.079	2.431	4.510	650	1.444	2.094	1.235	1.444	2.679	140.956
Luanda	157.211	138.200	295.411	33.363	43.037	76.400	33.363	38.226	71.589	9.605	38.226	47.831	9.605	9.623	19.228	9.605	0	9.605	0	0	0	520.064
Kuanza Sul	109.584	109.584	219.168	0	0	0	13.588	68.600	82.188	27.396	0	27.396	27.396	0	27.396	0	27.396	27.396	41.204	13.588	54.792	438.336
Benguela	132.449	124.236	256.685	44.730	41.956	86.686	27.335	25.640	52.975	17.892	16.782	34.674	12.922	12.121	25.043	8.697	8.158	16.855	4.473	4.196	8.669	481.587
Huambo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bié	107.410	135.599	243.009	0	0	0	9.740	12.297	22.037	6.538	8.254	14.792	9.740	12.297	22.037	0	0	0	0	0	0	301.875
Huila	195.323	258.916	454.239	9.811	11.005	20.816	7.804	10.345	18.149	6.020	7.980	14.000	4.013	5.320	9.333	0	0	0	0	0	0	516.537
Namibe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cunene	73.612	87.464	161.076	10.970	13.034	24.004	3.588	4.264	7.852	6.459	7.674	14.133	6.459	7.674	14.133	718	853	1.571	718	853	1.571	224.340
Lunda Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lunda Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moxico	51.735	53.417	105.152	5.496	5.675	11.171	10.905	11.260	22.165	5.496	5.675	11.171	10.905	11.260	22.165	2.705	2.792	5.497	0	0	0	177.321
Kuando Kubango	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nacional	1.187.391	1.250.130	2.437.521	150.997	208.713	359.710	161.703	266.419	428.122	111.147	166.458	277.605	107.618	83.718	191.336	28.214	47.462	75.676	51.442	21.736	73.178	3.843.148

Gráfico 3.1.2: Repartição nacional da Mão-de-obra agrícola por Província, segundo faixa etária



3.2.1 - Força de Trabalho assalariada e contratada pelas explorações agrícolas do tipo empresarial

O número de trabalhadores assalariados nacional das empresas agrícolas modernas registou um aumento de 16% que correspondem a 7.074 trabalhadores, isto é em relação a campanha agrícola 2006/2007, conforme visualiza a tabela que se segue.

Tabela 3.2.1: Mão-de-obra assalariada das explorações agrícolas do tipo Empresarial

PROVÍNCIA	2006/2007		2007/2008		Variação "%"
	Total	%	Total	%	
Cabinda	700	2	723	1	3
Zaire	80	0	102	0	28
Uige	1.916	4	2.086	4	9
Malange	245	1	316	1	29
Kuanza Norte	873	2	873	2	0
Bengo	2.400	5	2.450	5	2
Luanda	7.730	17	8.730	17	13
Kuanza Sul	5.258	12	6.321	12	20
Benguela	4.851	11	5.051	10	4
Huambo	4.169	9	7.606	15	82
Bié	2.146	5	3.198	6	49
Huila	9.261	21	9.503	19	3
Namibe	3.252	7	3.252	6	0
Cunene	1.200	3	947	2	-21
Lunda Norte	266	1	266	1	0
Lunda Sul	499	1	499	1	0
Moxico	79	0	76	0	-4
Kuando Kuba	206	0	206	0	0
NACIONAL	**45.131**	100	**52.205**	**100**	16

Disponibilidade de instrumentos de trabalho por província e a sua repartição conforme o seu estado actual

Os camponeses nas diferentes províncias do país adquirem o seu equipamento de várias formas:

Distribuição feita pelo Ministério da Agricultura através do Programa de Extensão e do Desenvolvimento Rural "PEDR" levada a cabo pelo Instituto de Desenvolvimento Agrário "IDA";

Compra nos mercados oficiais e paralelos;

Distribuição feita pelas ONGs;

Distribuição feita pelos Programas específicos dos Governos Provinciais

Outras fontes.

Os principais instrumentos mais comuns declarados pelos inquiridos ao nível das aldeias seleccionadas são os seguintes: catanas, enxadas europeias, enxadas tradicional e limas.

Duma forma geral, a proporção dos instrumentos de trabalho em estado mau demonstra que grande número das famílias camponesas necessitam melhorar a sua disponibilidade em termos deste tipo de imputes nas próximas campanhas agrícolas para melhor garantir a sua produção agrícola.

As tabelas e gráficos que se seguem a distribuição numérica e percentual dos instrumentos de trabalho em posse das explorações agrícolas familiares.

Tabela 3.3.1 Distribuição de catanas em posse das EAF por Província, segundo o seu estado.

PROVÍNCIA	Nº DE EAF	QUANTIDADES E ESTADO DAS CATANAS				Nº MÉDIO DE CATANAS POR EAF
		NOVO	NORMAL	MAU	TOTAL	
Cabinda	52.006	43.092	45.360	39.252	127.704	2
Zaire	47.755	17.437	5.754	12.787	35.978	1
Uige	175.216	205.518	225.648	243.169	674.335	4
Malanje	97.922	115.179	102.839	131.634	349.652	4
Kuanza Norte	57.583	101.239	78.099	57.851	237.189	4
Bengo	45.469	53.997	47.202	43.271	144.470	3
Luanda	21.723	37.835	29.137	6.743	73.715	3
Kuanza Sul	202.750	61.707	229.196	105.783	396.686	2
Benguela	175.456	212.302	142.558	16.979	371.839	2
Huambo	206.800	173.712	223.344	66.176	463.232	2
Bié	162.000	124.770	131.072	105.496	361.338	2
Huila	260.786	241.159	201.348	171.156	613.663	2
Namibe	32.153	0	0	0	0	0
Cunene	65.982	81.954	52.153	83.153	217.260	3
Lunda Norte	81.551	0	0	0	0	0
Lunda Sul	51.847	0	0	0	0	0
Moxico	76.300	81.954	52.153	83.153	217.260	3
Kuando Kubango	47.953	0	0	0	0	0
Nacional	**1.861.252**	1.551.855	1.565.863	1.166.603	4.284.321	2

Gráfico 3.3.1: Repartição nacional de **catanas** em posse das EAF conforme o estado actual

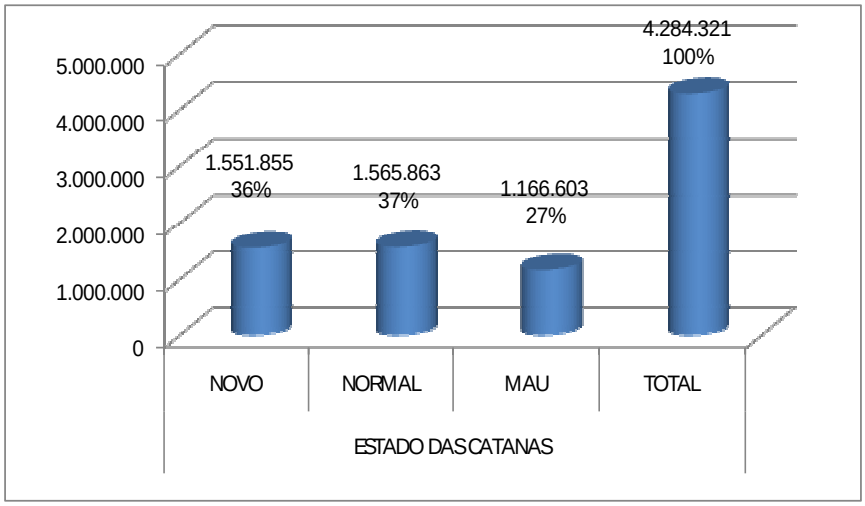


Tabela 3.3.2 Distribuição de enxadas europeias em posse das EAF por Província, segundo o seu estado actual

PROVÍNCIA	Nº DE EAF	QUANTIDADES E ESTADO DAS ENXADA EUROPEIA				Nº MÉDIO DE ENXADAS EUROPEIAS POR EAF
		NOVO	NORMAL	MAU	TOTAL	
Cabinda	52.006	41.108	38.273	38.382	117.763	2
Zaire	47.755	23.201	35.765	18.649	77.615	2
Uige	175.216	170.864	190.604	173.083	534.551	3
Malanje	97.922	141.561	90.498	106.952	339.011	3
Kuanza Norte	57.583	98.347	80.991	60.569	239.907	4
Bengo	45.469	50.691	51.426	46.284	148.401	3
Luanda	21.723	9.408	6.533	28.266	44.207	2
Kuanza Sul	202.750	229.196	0	114.598	343.794	2
Benguela	175.456	230.105	150.717	41.555	422.377	2
Huambo	206.800	223.344	140.624	157.168	521.136	3
Bié	162.000	202.752	222.901	168.960	594.613	4
Huila	260.786	353.721	299.523	195.607	848.851	3
Namibe	32.153	0	0	0	0	0
Cunene	65.982	91.268	73.014	52.153	216.435	3
Lunda Norte	81.551	0	0	0	0	0
Lunda Sul	51.847	0	0	0	0	0
Moxico	76.300	91.268	73.014	52.153	216.435	3
Kuando Kubango	47.953	0	0	0	0	0
Nacional	**1.861.252**	1.956.834	1.453.883	1.254.379	4.665.096	3

Gráfico 3.3.2: Repartição nacional de enxadas europeias em posse das EAF conforme o estado actual

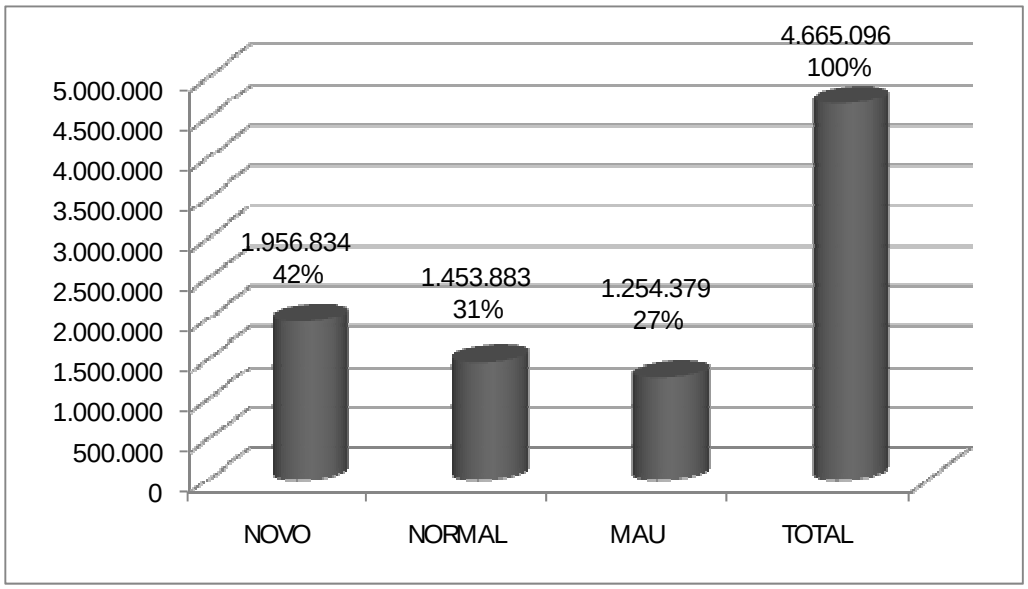


Tabela 3.3.3 Distribuição de enxadas tradicional em posse das EAF por Província, segundo o seu estado

PROVÍNCIA	Nº DE EAF	QUANTIDADES E ESTADO DE ENXADA TRADICIONAL				Nº MÉDIO DE ENXADAS TRADICIONAL POR EAF
		NOVO	NORMAL	MAU	TOTAL	
Cabinda	52.006	34.020	34.020	45.360	113.400	2
Zaire	47.755	18.295	4.795	7.067	30.157	1
Uige	175.216	267.954	250.432	420.518	938.904	5
Malanje	97.922	131.634	91.598	112.416	335.648	3
Kuanza Norte	57.583	86.776	72.314	57.850	216.940	4
Bengo	45.469	41.876	40.406	41.876	124.158	3
Luanda	21.723	0	0	0	0	0
Kuanza Sul	202.750	0	44.076	0	44.076	0
Benguela	175.456	16.307	17.716	10.398	44.421	0
Huambo	206.800	140.624	99.264	115.808	355.696	2
Bié	162.000	150.181	162.202	225.280	537.663	3
Huila	260.786	333.292	276.482	256.734	866.508	3
Namibe	32.153	-	-	-	-	-
Cunene	65.982	0	0	0	0	0
Lunda Norte	81.551	-	-	-	-	-
Lunda Sul	51.847	-	-	-	-	-
Moxico	76.300	0	0	0	0	0
Kuando Kubango	47.953	-	-	-	-	-
Nacional	1.861.252	1.220.959	1.093.305	1.293.307	3.607.571	2

Gráfico 3.3.3: *Repartição nacional de* ***enxadas tradicional*** *em posse das EAF conforme o estado actual*

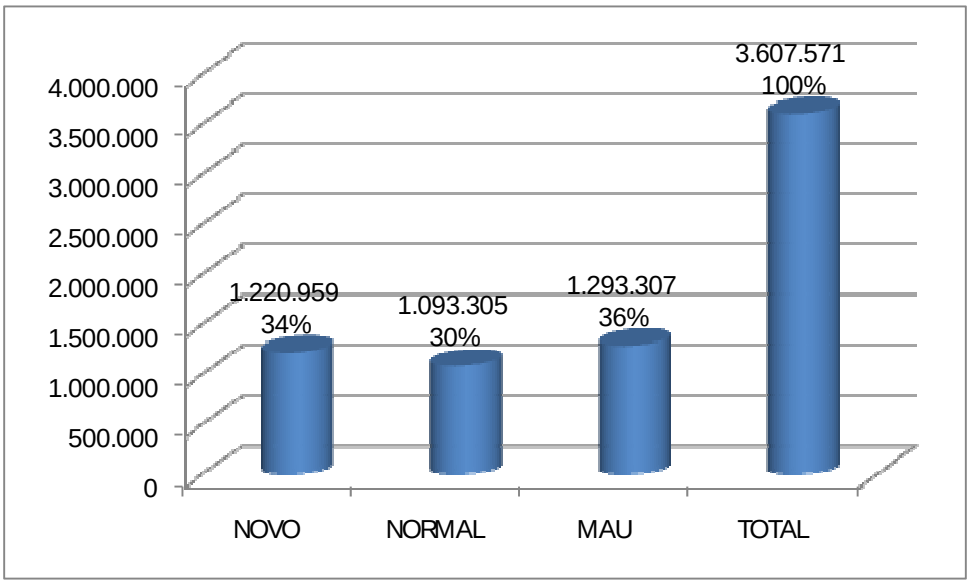
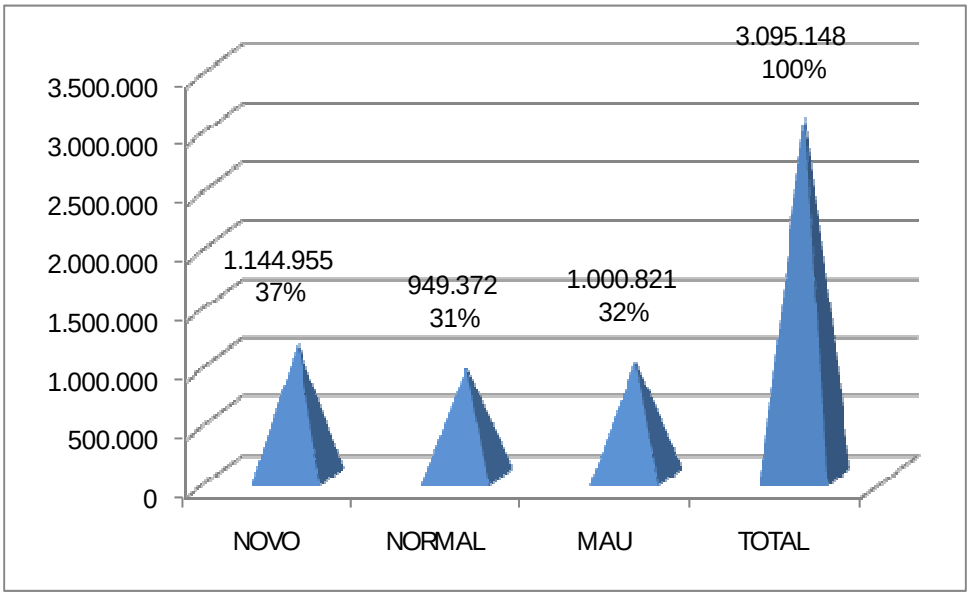


Tabela 3.3.4 *Distribuição de* ***limas*** *em posse das EAF por Província, segundo o seu estado.*

PROVÍNCIA	Nº DE EAF	QUANTIDADES E ESTADO DAS LIMA				Nº MÉDIO DE LIMAS POR EAF
		NOVO	NORMAL	MAU	TOTAL	
Cabinda	52.006	29.484	22.680	90.720	142.884	3
Zaire	47.755	0	0	0	0	0
Uige	175.216	245.302	210.259	455.562	911.123	5
Malanje	97.922	89.675	82.271	0	171.946	2
Kuanza Norte	57.583	101.239	86.776	0	188.015	3
Bengo	45.469	55.099	36.733	44.079	135.911	3
Luanda	21.723	0	0	0	0	0
Kuanza Sul	202.750	44.076	0	26.446	70.522	0
Benguela	175.456	21.743	18.118	3.624	43.485	0
Huambo	206.800	99.264	57.904	24.816	181.984	1
Bié	162.000	80.112	108.134	80.112	268.358	2
Huila	260.786	222.503	209.153	171.156	602.812	2
Namibe	32.153	-	-	-	-	-
Cunene	65.982	78.229	58.672	52.153	189.054	3
Lunda Norte	81.551	-	-	-	-	-
Lunda Sul	51.847	-	-	-	-	-
Moxico	76.300	78.229	58.672	52.153	189.054	2
Kuando Kubango	47.953	-	-	-	-	-
Nacional	1.861.252	1.144.955	949.372	1.000.821	3.095.148	2

Gráfico 3.3.4: *Repartição nacional de* ***limas*** *em posse das EAF conforme o estado actual*



IV. CIFRAS DA CAMPANHA AGRÍCOLA, SEGUNDO A ORIENTAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DAS EXPLORAÇÕES

4.1. Preparação de Terra

Geralmente, as terras preparadas pelas explorações Agrícolas Familiares denominadas em acrónimo "EAF", assim como pelas Explorações Agrícolas do tipo Empresarial "EAE", numa determinada campanha agrícola, é sempre aquela que se destina cultivo das culturas.

Na campanha agrícola 2006/2007 foi preparada e semeada **3.438.120 hectares**, enquanto que na campanha em estudo este indicador atingiu um valor inferior a do ano anterior, isto é **3.074.806** hectares, menos 11% ou 363.314 hectares.

TABELA 4.1 Distribuição das áreas cultivadas por Província, segundo o tipo de Preparação de Terra "em hectare"

PROVÍNCIA	Nº EAF	Nº EAE	PEDR/IDA MECANOGRO	PEDR/IDA TRACÇÃO ANIMAL	EAF "MEIOS PRÓPRIO E MANUALMENTE"	EAE "MEIOS PRÓPRIOS OU TERCEIRO	TOTAL
Cabinda	52.006	60	41	0	119.053	1.013	120.107
Zaire	47.755	67	1.228	0	41.274	587	43.089
Uige	175.216	146	1.214	0	312.423	2.790	316.427
Malanje	97.922	31	1.514	0	250.146	467	252.127
Kuanza Norte	57.583	160	1.514	0	88.315	949	90.778
Bengo	45.469	110	1.000	0	55.836	2.500	59.336
Luanda	21.723	1.146	17	0	6.500	12.789	19.306
Kuanza Sul	202.750	546	1.470	1.222	364.286	17.699	384.677
Benguela	175.456	231	2.123	11.536	138.989	7.668	160.315
Huambo	206.800	329	2.574	357.119	-97.057	22.843	285.479
Bié	162.000	172	1.645	13.142	294.634	6.082	315.502
Huila	260.786	255	2.589	245.300	145.898	28.514	422.301
Namibe	32.153	187	958	3.303	36.573	2.596	43.430
Cunene	65.982	62	1.845	113.522	74.001	433	189.801
Lunda Norte	81.551	22	35	0	87.226	685	87.945
Lunda Sul	51.847	67	40	0	60.103	1.137	61.280
Moxico	76.300	75	1.080	50	109.505	1.614	112.249
Kuando Kubango	47.953	49	1.442	28.704	80.146	367	110.659
Nacional	**1.861.252**	**3.715**	**22.328**	**773.897**	**2.167.848**	**110.733**	**3.074.806**
			1%	**25%**	**71%**	**4%**	**100%**

4.2 - Área cultivada por tipo de exploração (EAF & EAE)

Como se pode observar na **tabela 4.1**, a área cultivada por ambos sectores, camponês e empresarial (3,074.806 há) é inferior a área registada na campanha agrícola 2006/2007 (3.438.120 há), com uma redução de 89% como espelha no ponto 4.1.

Tabela 4.2 Repartição da Área cultivada e área média por tipo de exploração, segundo a Província

PROVÍNCIA	EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS FAMILIARES "EAF"					EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS DO TIPO EMPRESARIAL "EAE"					AGREGAÇÃO DAS ÁREA CULTIVADA	
	TOTAL	%	Área cultivada		Área média	TOTAL	%	Área cultivada		Área média	TOTAL "Há"	%
			Há	%	Há			Há	%	Há		
Cabinda	52.006	3	119.094	4,0	2,29	60	2	1.013	0,9	16,9	120.107	4
Zaire	47.755	3	42.502	1,4	0,89	67	2	587	0,5	8,8	43.089	1
Uige	175.216	9	313.637	10,6	1,79	146	4	2.790	2,5	19,1	316.427	10
Malanje	97.922	5	251.660	8,5	2,57	31	1	467	0,4	15,1	252.127	8
Kuanza-Norte	57.583	3	89.829	3,0	1,56	160	4	949	0,9	5,9	90.778	3
Bengo	45.469	2	56.836	1,9	1,25	110	3	2.500	2,3	22,7	59.336	2
Luanda	21.723	1	6.517	0,2	0,3	1.146	31	12.789	11,5	11,2	19.306	1
Kuanza Sul	202.750	11	366.978	12,4	1,81	546	15	17.699	16,0	32,4	384.677	13
Benguela	175.456	9	152.647	5,1	0,87	231	6	7.668	6,9	33,2	160.315	5
Huambo	206.800	11	262.636	8,9	1,27	329	9	22.843	20,6	69,4	285.479	9
Bié	162.000	9	309.420	10,4	1,91	172	5	6.082	5,5	35,4	315.502	10
Huila	260.786	14	393.787	13,3	1,51	255	7	28.514	25,8	111,8	422.301	14
Namibe	32.153	2	40.834	1,4	1,27	187	5	2.596	2,3	13,9	43.430	1
Cunene	65.982	4	189.368	6,4	2,87	62	2	433	0,4	7	189.801	6
Lunda Norte	81.551	4	87.260	2,9	1,07	22	1	685	0,6	31,1	87.945	3
Lunda Sul	51.847	3	60.143	2,0	1,16	67	2	1.137	1,0	17	61.280	2
Moxico	76.300	4	110.635	3,7	1,45	75	2	1.614	1,5	21,5	112.249	4
Kuando Kubango	47.953	3	110.292	3,7	2,3	49	1	367	0,3	7,5	110.659	4
NACIONAL	**1.861.252**	**100**	**2.964.073**	**100,0**	**1,56**	**3.715**	**100**	**110.733**	**100,0**	**29,8**	**3.074.806**	**100**

4.3 Cifras das Explorações Agrícolas Familiares

Conforme expresso no ponto 4.1, as condições produtivas e assistência técnica as famílias camponesas, através do PEDR/IDA, favoreceram ao aumento das áreas médias cultivadas e rendimentos obtidos por hectare no sector agrícola familiar.

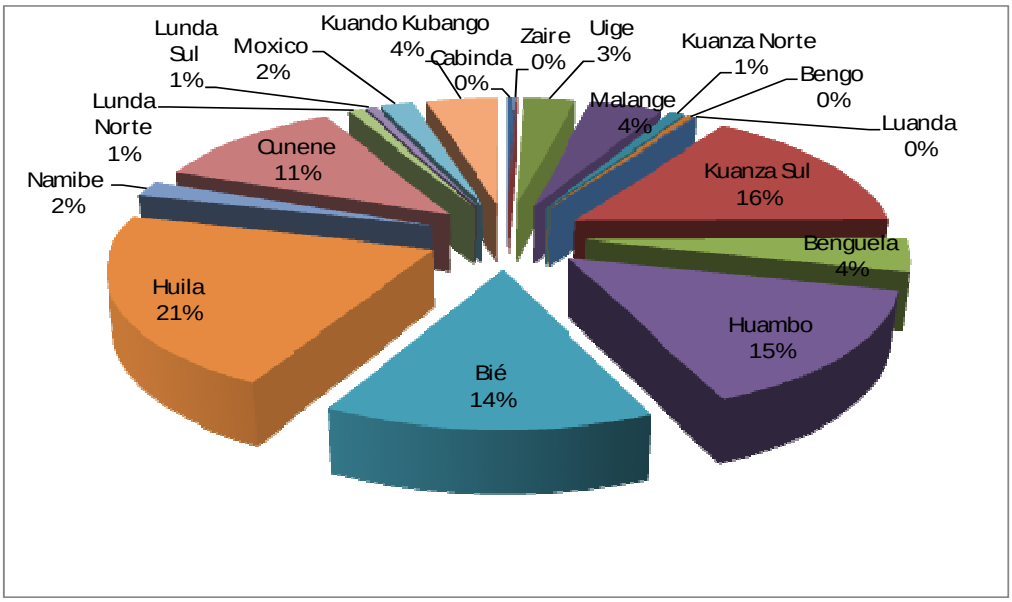
4.3.1 Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira dos Cereais

A baixa de rendimentos por hectare das Províncias do Kuanza Sul, Huíla, Namibe, Cunene, Moxico e Kuando Kubango em relação as outras Províncias da região centro e sul potencialmente produtoras dos cereais foi provocada pela estiagem prolongada na 1ª época e cheias em algumas destas Províncias, na 2ª época

Tabela 4.3.1 Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira dos cereais – EAF

PROVÍNCIA	Milho			Massango			Massambala			Arroz			TOTAL	
	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Cabinda	4.410	4.160	1,06	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	4.410	4.160
Zaire	1.189	1.433	0,83	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	1.189	1.433
Uige	17.522	35.043	0,50	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	17.522	35.043
Malange	39.169	48.961	0,80	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	39.169	48.961
Kuanza Norte	6.852	9.789	0,70	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	6.852	9.789
Bengo	3.501	5.002	0,70	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	3.501	5.002
Luanda	530	869	0,61	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	530	869
Kuanza Sul	126.313	180.448	0,70	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	126.313	180.448
Benguela	47.899	45.619	1,05	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	47.899	45.619
Huambo	162.131	165.440	0,98	0	0	0,00	1.241	4.136	0,30	0	0	0,00	163.372	169.576
Bié	179.690	152.280	1,18	0	0	0,00	567	1.620	0,35	4.050	8.100	0,50	184.307	162.000
Huila	30.981	140.824	0,22	3.390	26.079	0,13	6.259	78.236	0,08	0	0	0,00	40.630	245.139
Namibe	5.144	10.289	0,50	289	3.215	0,09	502	8.360	0,06	0	0	0,00	5.935	21.864
Cunene	343	17.155	0,02	7.192	71.920	0,10	2.078	41.569	0,05	0	0	0,00	9.614	130.644
Lunda Norte	5.219	8.155	0,64	0	0	0,00	0	0	0,00	701	1.631	0,43	5.921	9.786
Lunda Sul	2.577	3.629	0,71	0	0	0,00	0	0	0,00	1.452	3.629	0,40	4.029	7.259
Moxico	8.729	19.838	0,44	0	0	0,00	0	0	0,00	1.145	2.289	0,50	9.873	22.127
Kuando Kubango	11.437	21.579	0,53	3.525	16.784	0,21	2.110	10.550	0,20	0	0	0,00	17.071	48.912
NACIONAL	**653.638**	**870.513**	**0,75**	**14.396**	**117.998**	**0,12**	**12.757**	**144.470**	**0,09**	**7.348**	**15.649**	**0,47**	**688.138**	**1.148.630**

Figura 4.3.1: *Áreas cultivadas das culturas da fileira dos cereais*



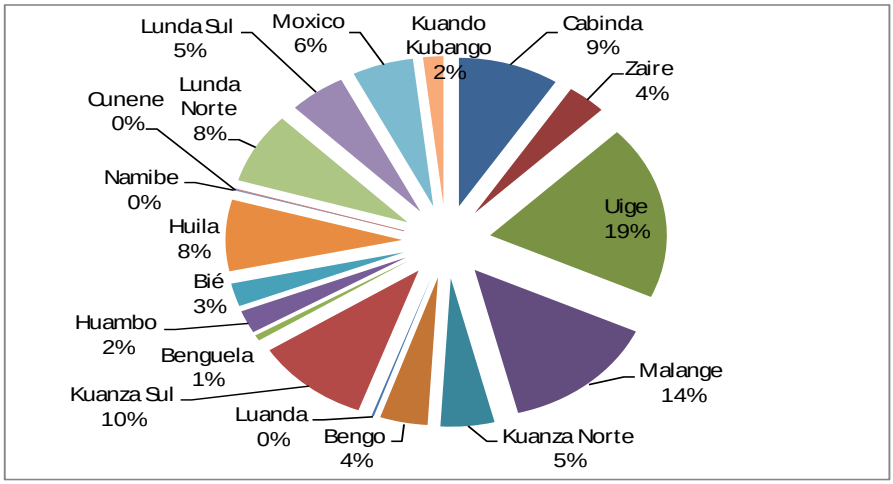
4.3.2 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de Raízes e Tubérculos

No sector camponês a pratica do cultivo das raízes e tubérculos verificada na campanha agrícola 2007/2008, continuou a ser predominante nas Províncias do Uíge, Malange e Cabinda, conforme a descrição da Tabela e os gráficos com valores percentuais que se segue.

Tabela 4.3.2: Repartição da produção nacional e rendimentos por hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das raízes e tubérculos – EAF

PROVINCIA	Mandioca			Batata Rena			Batata doce			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Cabinda	0	0	0,0	4.186	598	7,0	0	0	0,0	4.186	598
Zaire	3.093	157	19,7	0	0	0,0	0	0	0,0	3.093	157
Uíge	4.009	211	19,0	0	0	0,0	0	0	0,0	4.009	211
Malange	1.211	70	17,3	884	93	9,5	0	0	0,0	2.095	163
Kuanza Norte	0	0	0,0	0	0	7,2	0	0	0,0	0	0
Bengo	4.162	287	14,5	0	0	0,0	0	0	0,0	4.162	287
Luanda	8.190	585	14,0	0	0	0,0	0	0	0,0	8.190	585
Kuanza Sul	0	0	0,0	3.120	312	10,0	145	17	8,5	3.265	329
Benguela	1.297	131	9,9	0	0	0,0	0	0	0,0	1.297	131
Huambo	0	0	0,0	43.728	5.679	7,7	0	0	0,0	43.728	5.679
Bié	771	47	16,4	10.214	1.216	8,4	0	0	0,0	10.985	1.263
Huíla	4.392	556	7,9	60.600	6.000	10,1	0	0	0,0	64.992	6.556
Namibe	0	30	0,0	5.026	718	7,0	0	0	0,0	5.026	748
Cunene	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0
Lunda Norte	5.720	316	18,1	0	0	0,0	0	0	0,0	5.720	316
Lunda Sul	2.197	127	17,3	0	0	0,0	95	18	5,3	2.293	145
Moxico	4.140	230	18,0	0	0	0,0	0	0	0,0	4.140	230
Kuando Kubango	0	0	0,0	0	0	0,0	1.086	178	6,1	1.086	178
Nacional	39.181	2.747	14,3	127.758	14.616	8,7	1.326	213	6,2	168.265	17.576

Gráfico 4.3.2: *Áreas cultivadas das culturas da fileira de raízes e tubérculos*



4.3.3 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de Leguminosas e oleaginosas

Na presente campanha agrícola (2007/2008) grosso da produção obtida pelas EAF, na classe das leguminosas e oleaginosas foi registada nas Províncias do Uíge 40.966 toneladas que correspondem à 18,7%, Bié com 36.256 toneladas equivalentes à 16,7%, Malange 13,0% (28.202 ton) e Kuanza Sul com 11,3% (24.533 ton.), respectivamente.

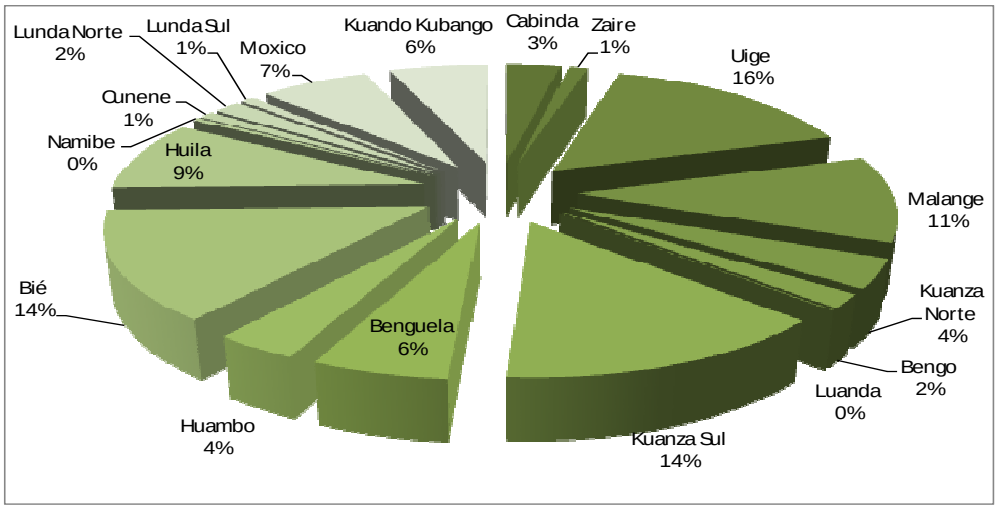
A cultura do feijão, neste sector, permanece como aquela que é a mais diversificada ou produzida no País, registando maiores produtividades nas províncias da Lunda Sul com 0,65 ton/ha, Uíge, Malange e Bié com 0,48 ton/ha.

As Explorações agrícolas familiares nas Províncias do Huambo e Bié destacam-se como as únicas na prática da cultura de soja, tendo registado uma produtividade de 0,60 e 0,58 toneladas por hectare.

Tabela 4.3.3: Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira de Leguminosas e oleaginosas

PROVINCIA	Feijões			Amendoim			Soja			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Cabinda	4.004	11.441	0,35	3.744	9.361	0,40	0	0	0,00	7.749	20.802
Zaire	1.223	3.820	0,32	1.170	3.343	0,35	0	0	0,00	2.393	7.163
Uíge	19.624	49.060	0,40	21.341	50.813	0,42	0	0	0,00	40.966	99.873
Malange	11.359	28.397	0,40	16.843	42.106	0,40	0	0	0,00	28.202	70.504
Kuanza Norte	5.908	15.547	0,38	3.386	8.062	0,42	0	0	0,00	9.294	23.609
Bengo	2.546	7.275	0,35	1.637	4.092	0,40	0	0	0,00	4.183	11.367
Luanda	161	434	0,37	0	0	0,00	0	0	0,00	161	434
Kuanza Sul	14.193	56.770	0,25	10.340	34.468	0,30	0	0	0,00	24.533	91.238
Benguela	10.527	35.091	0,30	474	1.755	0,27	0	0	0,00	11.001	36.846
Huambo	4.343	12.408	0,35	1.654	4.136	0,40	2.717	6.202	0,44	8.714	22.748
Bié	21.773	51.840	0,42	13.543	35.640	0,38	696	1.620	0,43	36.012	89.100
Huíla	17.733	52.157	0,34	1.147	5.216	0,22	0	0	0,00	18.881	57.373
Namibe	720	2.251	0,32	64	322	0,20	0	0	0,00	785	2.572
Cunene	1.010	5.938	0,17	0	0	0,00	0	0	0,00	1.010	5.938
Lunda Norte	856	2.447	0,35	3.262	8.155	0,40	0	0	0,00	4.118	10.602
Lunda Sul	1.244	3.111	0,40	830	2.074	0,40	0	0	0,00	2.074	5.185
Moxico	1.328	22.127	0,06	2.381	19.838	0,12	0	0	0,00	3.708	41.965
Kuando Kubango	2.733	9.111	0,30	9.782	28.772	0,34	0	0	0,00	12.516	37.883
Nacional	121.285	369.227	0,40	91.599	258.151	0,38	3.413	7.824	0,44	216.297	635.202

Gráfico 4.3.3: *área cultivada das culturas da fileira de leguminosas e oleaginosas*



4.3.4 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira das Hortícolas e Frutícolas

Desta produção (1.854.443 toneladas) 85,0% verificou-se nas Províncias do Huambo, Bié, Huíla e Benguela.

Os resultados da fileira das frutícolas, referem-se às culturas da banana que registou uma produção global de 1.722.508 tonelada, numa área cultivada de 97.748 hectares e com rendimento de 17 ton/ha. As outras culturas são o limão, ananás e o abacate.

Tabela 4.3.4: Repartição da Produção Nacional e Rendimentos por Hectare das Áreas Cultivadas por Província Segundo a Fileira das Hortícolas e Fruteiras

PROVÍNCIA	Hortícolas			Banana			Limão			Ananás			Abacate			FRUTAS	
	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)	Rend. (Ton/ Há)	Prod. (Ton.)	Área (Há)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Cabinda	2.990	520	5,8	145.253	15.602	9,3	0	0	0,0	10.932	1.040	10,51	4.712	520	9,06	160.896	17.162
Zaire	3.510	478	7,4	36.556	2.388	15,3	3.400	478	7,1	12.407	955	12,99	0	0	0	52.363	3.820
Uige	40.580	5.256	7,7	237.698	12.265	19,4	15.945	1.752	9,1	0	0	0	0	0	0	253.643	14.017
Malange	120.170	12.730	9,4	15.971	979	16,3	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	15.971	979
Kuanza Norte	111.009	10.365	10,7	79.810	4.031	19,8	8.735	576	15,2	5.303	576	9,21	0	0	0	93.849	5.182
Bengo	24.803	2.273	10,9	19.588	1.364	14,4	3.697	455	8,1	0	0	0	0	0	0	23.285	1.819
Luanda	35.978	3.041	11,8	8.950	434	20,6	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	8.950	434
Kuanza Sul	36.495	4.055	9,0	44.605	2.028	22,0	0	0	0,0	18.248	2.028	9	0	0	0	62.853	4.055
Benguela	281.081	26.318	10,7	903.247	35.091	25,7	21.055	1.755	12,0	21.581	1.755	12,3	0	0	0	945.883	38.600
Huambo	534.164	43.428	12,3	37.638	4.136	9,1	0	0	0,0	0	0	0	21.011	2.068	10,16	58.648	6.204
Bié	300.996	32.400	9,3	26.114	3.240	8,1	10.870	1.620	6,7	0	0	0	0	0	0	36.985	4.860
Huila	310.518	23.471	13,2	0	0	0,0	42.717	2.608	16,4	0	0	0	0	0	0	42.717	2.608
Namibe	16.366	3.215	5,1	89.144	8.038	11,1	0	0	0,0	26.951	3.537	7,62	0	0	0	116.095	11.575
Cunene	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lunda Norte	6.573	1.631	4,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lunda Sul	29.211	4.666	6,3	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Moxico	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kuando Kubango	0	0	0,0	77.933	8.152	9,6	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	77.933	8.152
NACIONAL	**1.854.443**	**173.848**	**10,7**	**1.722.508**	**97.748**	**17,6**	**106.418**	**9.243**	**11,5**	**95.421**	**9.890**	**10**	**25.723**	**2.588**	**10**	**1.950.070**	**119.469**

Gráfico 4.3.4: *Áreas cultivadas das culturas da fileira das hortícolas*

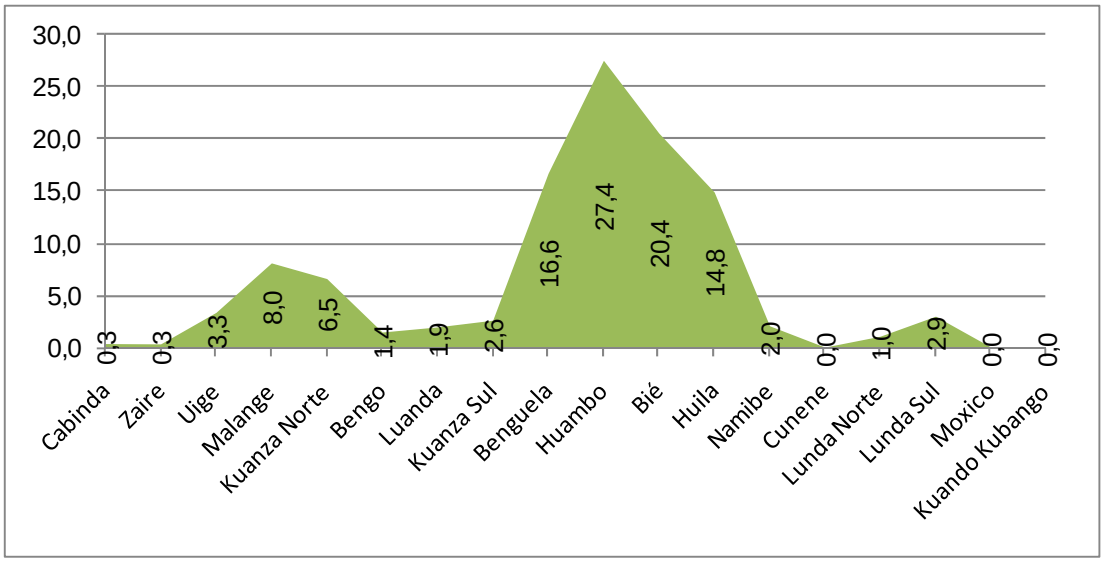
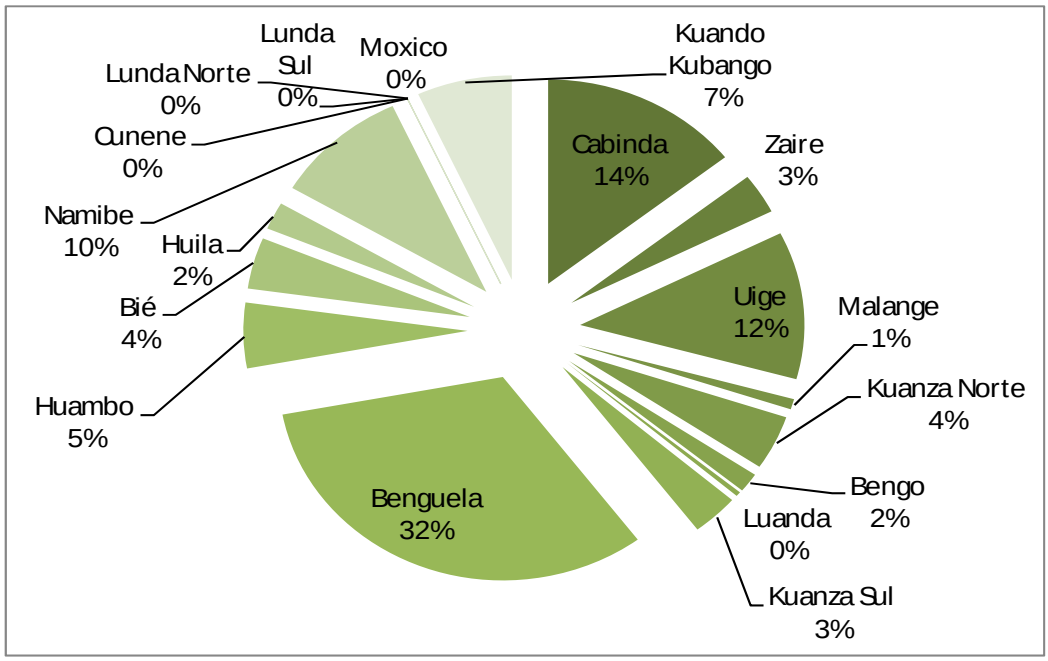


Figura 4.3.4: *Áreas cultivadas das frutícolas*



4.4 - Cifras das Explorações Agrícolas do tipo Empresarial

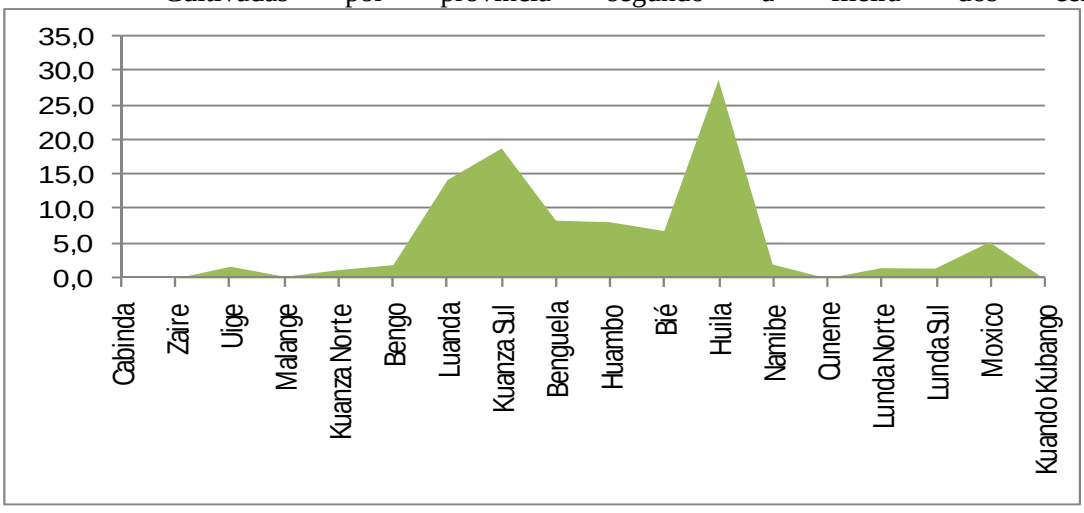
As explorações agrícolas do tipo empresarial correspondem ao universo de agricultores que praticam uma agricultura baseada em tecnologias modernas.

4.4.1 Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira dos Cereais

Tabela 4.4.1. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas Cultivadas por província segundo a fileira dos cereais

PROVÍNCIA	Milho			Massango			Massambala			Arroz			TOTAL	
	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Rend. (Ton/Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Rend. (Ton/Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Rend. (Ton/Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Rend. (Ton/Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)
2	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**16**	**17**
Cabinda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Zaire	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uige	364	243	1,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	364	243
Malange	114	35	3,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	114	35
Kuanza Norte	695	174	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	695	174
Bengo	715	275	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	715	275
Luanda	8.138	2.035	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8.138	2.035
Kuanza Sul	10.476	2.686	3,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10.476	2.686
Benguela	4.545	1.196	3,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.545	1.196
Huambo	4.642	1.160	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.642	1.160
Bié	1.321	339	3,9	0	0	0	0	0	0	768	640	1,2	2.089	979
Huila	15.171	4.100	3,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15.171	4.100
Namibe	346	288	1,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	346	288
Cunene	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lunda Norte	300	131	2,3	0	0	0	0	0	0	82	82	1	382	213
Lunda Sul	261	104	2,5	0	0	0	0	0	0	127	98	1,3	388	202
Moxico	1.661	664	2,5	0	0	0	0	0	0	91	82	1,1	1.752	747
Kuando Kubango	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NACIONAL	48.749	13.430	**3,6**	0	0	0	0	0	0	1.068	902	**0,96**	49.817	14.332

Tabela 4.4.1. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas Cultivadas por província segundo a fileira dos cereais

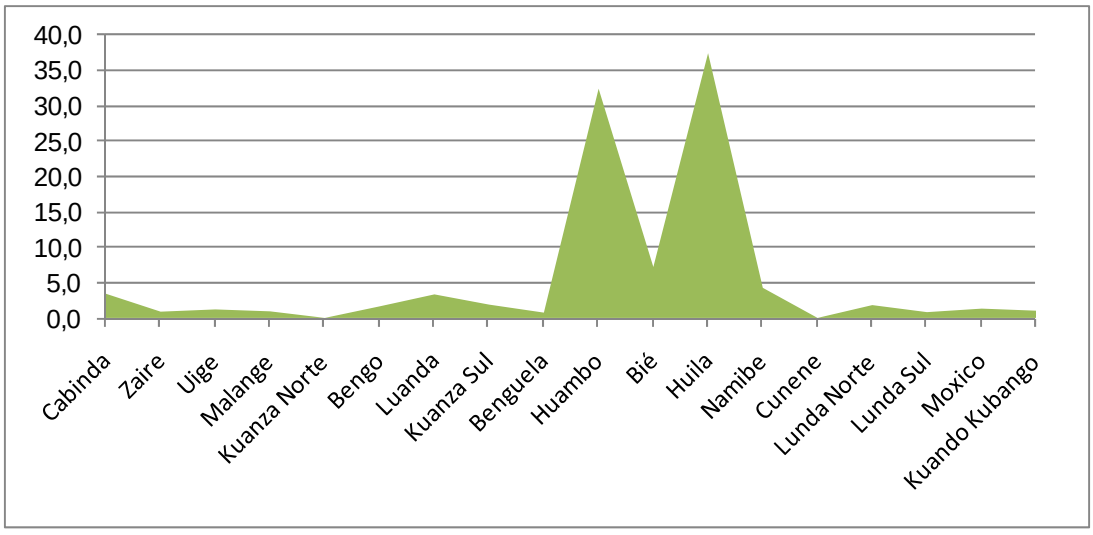


4.4.2 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de raízes e tubérculos

Tabela 4.4.2 Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das raízes e tubérculos

PROVINCIA	Mandioca			Batata Rena			Batata-doce			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Cabinda	0	0	0,0	4.186	598	7,0	0	0	0,0	4.186	598
Zaire	3.093	157	19,7	0	0	0,0	0	0	0,0	3.093	157
Uíge	4.009	211	19,0	0	0	0,0	0	0	0,0	4.009	211
Malange	1.211	70	17,3	884	93	9,5	0	0	0,0	2.095	163
Kuanza Norte	0	0	0,0	0	0	7,2	0	0	0,0	0	0
Bengo	4.162	287	14,5	0	0	0,0	0	0	0,0	4.162	287
Luanda	8.190	585	14,0	0	0	0,0	0	0	0,0	8.190	585
Kuanza Sul	0	0	0,0	3.120	312	10,0	145	17	8,5	3.265	329
Benguela	1.297	131	9,9	0	0	0,0	0	0	0,0	1.297	131
Huambo	0	0	0,0	43.728	5.679	7,7	0	0	0,0	43.728	5.679
Bié	771	47	16,4	10.214	1.216	8,4	0	0	0,0	10.985	1.263
Huíla	4.392	556	7,9	60.600	6.000	10,1	0	0	0,0	64.992	6.556
Namibe	0	30	0,0	5.026	718	7,0	0	0	0,0	5.026	748
Cunene	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0
Lunda Norte	5.720	316	18,1	0	0	0,0	0	0	0,0	5.720	316
Lunda Sul	2.197	127	17,3	0	0	0,0	95	18	5,3	2.293	145
Moxico	4.140	230	18,0	0	0	0,0	0	0	0,0	4.140	230
Kuando Kubango	0	0	0,0	0	0	0,0	1.086	178	6,1	1.086	178
Nacional	39.181	2.747	14,3	127.758	14.616	8,7	1.326	213	6,2	168.265	17.576

***Gráfico 4.4.2**:Distribuição percentual da área cultivada da fileira das Raízes e tubérculos*

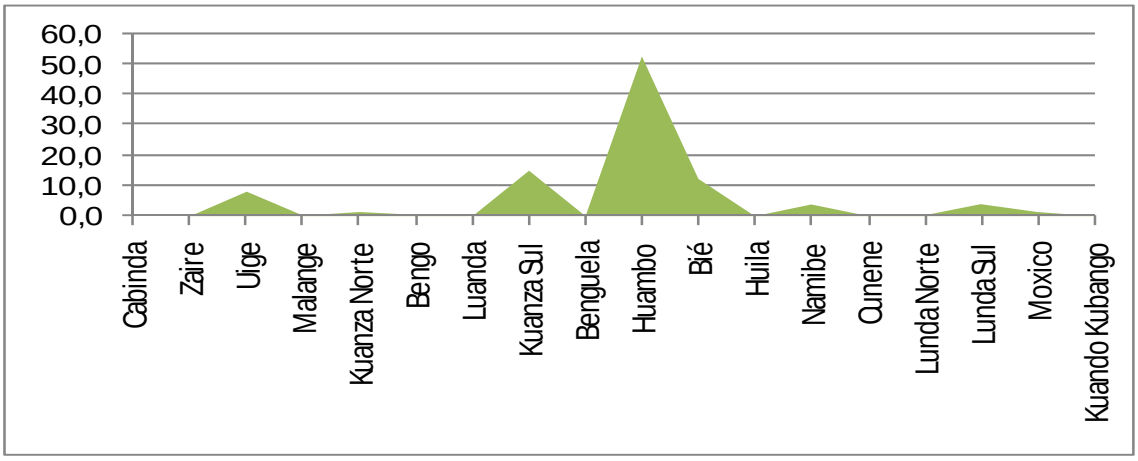


4.4.3 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira de leguminosas e Oleaginosas

Tabela 4.4.3. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das leguminosas e oleaginosas

PROVINCIA	Feijões			Amendoim			Soja			Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Rend. (Ton/ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Cabinda	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Zaire	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Uíge	454	1.008	0,45	176	352	0,50	0	0	0,00	630	1.360
Malange	10	26	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	10	26
Kuanza Norte	16	31	0,50	0	203	0,00	0	0	0,00	16	234
Bengo	32	73	0,44	0	0	0,00	0	0	0,00	32	73
Luanda	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Kuanza Sul	1.345	2.319	0,58	81	203	0,40	0	0	0,00	1.426	2.522
Benguela	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Huambo	354	621	0,57	0	0	0,00	3.722	8.245	0,45	4.076	8.866
Bié	138	270	0,51	0	0	0,00	576	1.234	0,47	714	2.072
Huíla	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Namibe	227	649	0,35	0	0	0,00	0	0	0,00	227	649
Cunene	4	14	0,25	0	0	0,00	0	0	0,00	4	14
Lunda Norte	18	44	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	18	44
Lunda Sul	267	668	0,40	0	0	0,00	0	0	0,00	267	668
Moxico	7	57	0,13	69	172	0,40	0	0	0,00	76	229
Kuando Kubango	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
Nacional	3.179	5.780	0,55	326	930	0,35	4.298	10.047	0,43	7.803	16.757

Gráfico 4.4.3: *Distribuição percentual da área* ***cultivada*** *da fileira das leguminosas e oleaginosas*

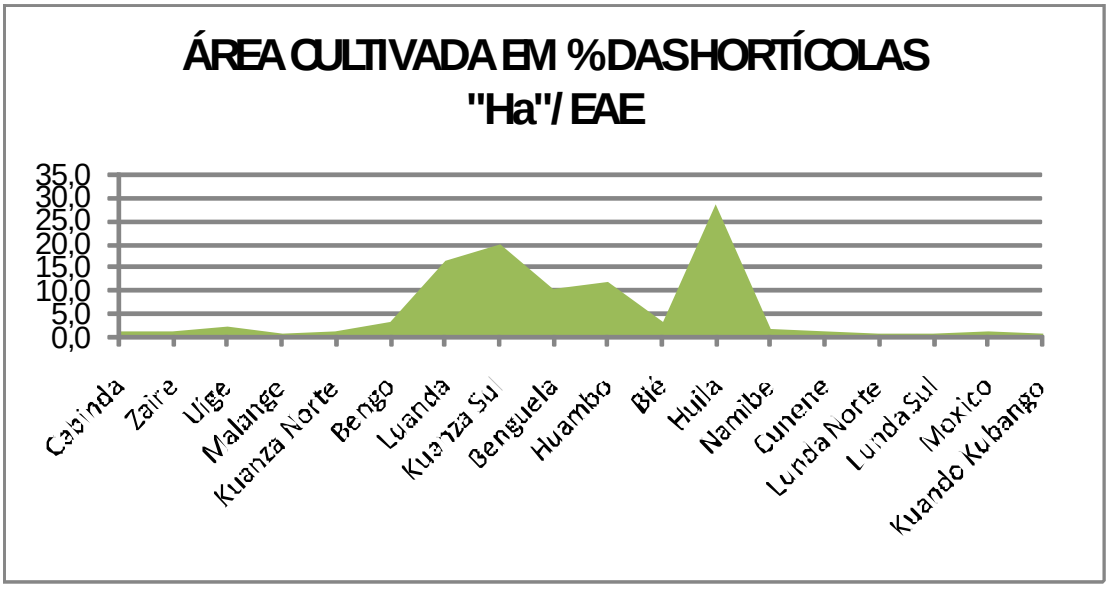


4.4.4 - Produção, Área Cultivada e Rendimentos da Fileira das hortícolas

Tabela 4.4.4. Repartição da produção nacional e rendimentos por Hectare das áreas cultivadas por província segundo a fileira das hortícolas

PROVÍNCIA	Hortícolas		
	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Rend. (Ton/Há)
1	2	3	4
Cabinda	4.358	415	10,5
Zaire	3.161	430	7,4
Uige	9.623	976	9,9
Malange	2.294	243	9,4
Kuanza Norte	7.358	541	13,6
Bengo	20.347	1.865	10,9
Luanda	122.028	10.169	12,0
Kuanza Sul	197.024	12.162	16,2
Benguela	94.481	6.341	14,9
Huambo	119.205	7.138	16,7
Bié	26.343	1.768	14,9
Huila	267.870	17.858	15,0
Namibe	11.843	911	13,0
Cunene	3.268	419	7,8
Lunda Norte	896	112	8,0
Lunda Sul	764	122	6,3
Moxico	2.448	408	6,0
Kuando Kubango	1.569	189	8,3
NACIONAL	**894.879**	**62.067**	**14,4**

Gráfico 4.4.4: Áreas cultivadas da fileira das hortícolas



V. ANALISE AGREGADA DOS INDICADORES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ECTORES FAMILIAR E EMPRESARIAL (EAF & EAE)

5.1. CEREAIS

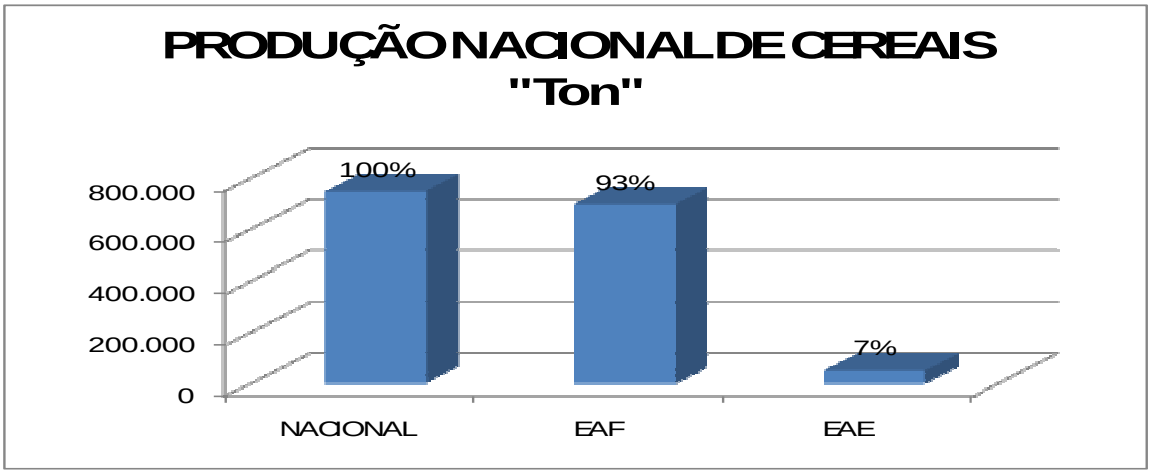
A produção nacional da fileira dos cereais, na campanha agrícola 2007/2008, ficou repartida como se segue para os sectores familiar e empresarial:

Explorações agrícolas familiares 93% e explorações agrícolas do tipo empresarial 7%.

Tabela 5.1 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira dos Cereais

PROVÍNCIA	Milho		Massango		Massambala		Arroz		TOTAL	
	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	**Prod. (Ton.)**	Àrea (Há)	**Prod. (Ton.)**	Àrea (Há)	**Prod. (Ton.)**	Àrea (Há)	**Prod. (Ton.)**	Àrea (Há)
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**
Cabinda	4.410	4.160	0	0	0	0	0	0	4.410	4.160
Zaire	1.189	1.433	0	0	0	0	0	0	1.189	1.433
Uige	17.886	35.286	0	0	0	0	0	0	17.886	35.286
Malange	39.283	48.996	0	0	0	0	0	0	39.283	48.996
Kuanza Norte	7.547	9.963	0	0	0	0	0	0	7.547	9.963
Bengo	4.216	5.277	0	0	0	0	0	0	4.216	5.277
Luanda	8.668	2.904	0	0	0	0	0	0	8.668	2.904
Kuanza Sul	136.789	183.134	0	0	0	0	0	0	136.789	183.134
Benguela	52.444	46.815	0	0	0	0	0	0	52.444	46.815
Huambo	166.773	166.600	0	0	1.241	4.136	0	0	168.014	170.736
Bié	181.011	152.619	0	0	567	1.620	4.818	8.740	186.396	162.979
Huila	46.152	144.924	3.390	26.079	6.259	78.236	0	0	55.801	249.239
Namibe	5.490	10.577	289	3.215	502	8.360	0	0	6.281	22.152
Cunene	343	17.155	7.192	71.920	2.078	41.569	0	0	9.614	130.644
Lunda Norte	5.519	8.286	0	0	0	0	783	1.713	6.303	9.999
Lunda Sul	2.838	3.733	0	0	0	0	1.579	3.727	4.417	7.461
Moxico	10.390	20.502	0	0	0	0	1.236	2.371	11.625	22.874
Kuando Kubar	11.437	21.579	3.525	16.784	2.110	10.550	0	0	17.071	48.912
NACIONAL	**702.387**	**883.943**	**14.396**	**117.998**	**12.757**	**144.470**	**8.416**	**16.551**	**737.955**	**1.162.963**

Gráfico 5.1: produção nacional cereais



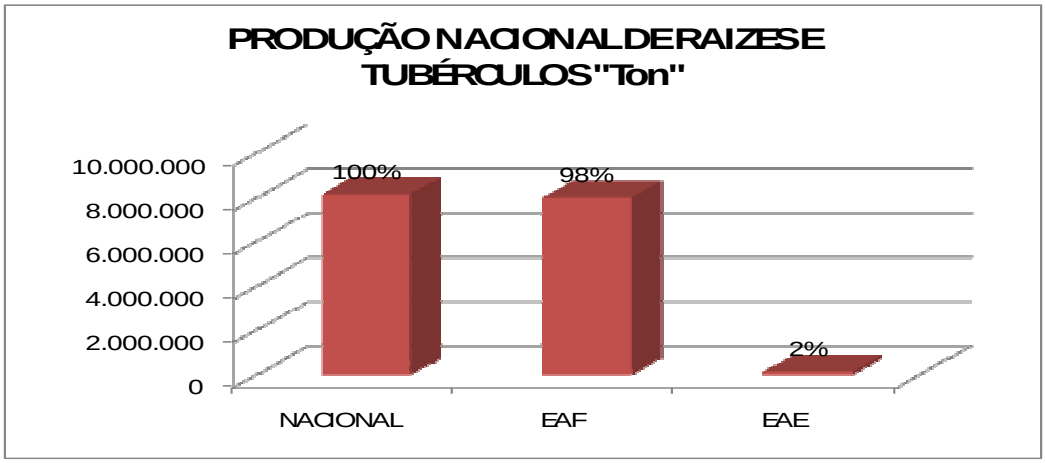
5.2. RAÍZES E TUBÉRCULOS

A produção do agrupamento das raízes e tubérculos atingiu 98% nas explorações agrícolas familiares e 2% no sector agrícola empresarial.

Tabela 5.2 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira das Raízes e Tubérculos

PROVÍNCIA	Mandioca		Batata Rena		Batata Doce		TOTAL	
	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)	Prod. (Ton.)	Àrea (Há)
1	2	3	5	6	8	9	11	12
Cabinda	892.423	45.765	4.186	598	186.556	30.684	1.083.165	77.047
Zaire	491.627	28.810	0	0	7.268	955	498.895	29.765
Uige	2.708.994	145.640	27.018	3.504	101.030	10.513	2.837.041	159.658
Malange	1.784.566	113.660	8.942	1.072	32.823	3.917	1.826.332	118.649
Kuanza Norte	559.707	34.550	7.463	1.152	44.155	5.182	611.324	40.884
Bengo	468.173	29.842	17.269	2.728	32.165	4.092	517.607	36.662
Luanda	21.224	1.671	0	0	49.750	652	70.974	2.323
Kuanza Sul	770.450	81.100	19.137	2.340	32.585	4.072	822.172	87.512
Benguela	31.475	3.640	0	0	12.194	1.755	43.670	5.395
Huambo	82.720	10.340	57.998	7.747	49.632	8.272	190.350	26.359
Bié	145.275	16.247	22.138	2.836	16.718	3.240	184.131	22.323
Huila	199.460	26.635	229.641	24.255	128.098	20.863	557.200	71.753
Namibe	3.858	352	7.415	1.040	3.858	965	15.132	2.356
Cunene	0	0	0	0	0	0	0	0
Lunda Norte	553.742	49.247	0	0	70.134	16.310	623.876	65.557
Lunda Sul	480.486	39.012	0	0	18.760	4.166	499.246	43.178
Moxico	671.384	40.669	0	0	17.518	6.104	688.902	46.773
Kuando Kubang	191.812	11.988	0	0	16.527	3.535	208.339	15.523
NACIONAL	**10.057.375**	**679.167**	**401.207**	**47.271**	**819.772**	**125.276**	**11.278.354**	**851.714**

Gráfico 5.2: produção nacional de raízes e tubérculos



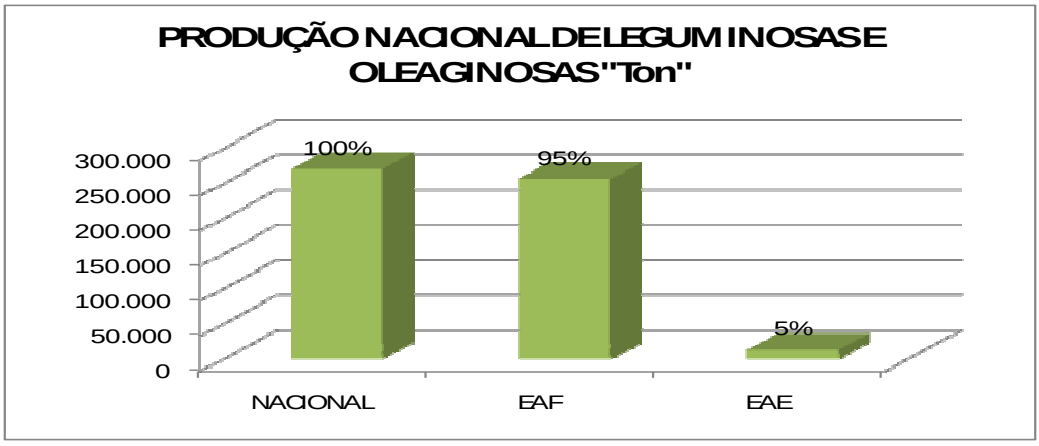
5.3. LEGUMINOSAS E OLEAGINOSSAS

As explorações agrícolas familiares são responsáveis por 95% da produção nacional da fileira das leguminosas e oleaginosas, enquanto que as unidades agrícolas do tipo empresarial detêm apenas 5% desta produção.

Tabela 5.3 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira das Leguminosas e Oleaginosas

PROVINCIA	Feijões		Amendoim		Soja		Total	
	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)
1	2	3	5	6	8	9	11	12
Cabinda	4.004	11.441	3.744	9.361	0	0	7.749	20.802
Zaire	1.223	3.820	1.170	3.343	0	0	2.393	7.163
Uíge	20.078	50.068	21.517	51.165	0	0	41.595	101.233
Malange	11.369	28.423	16.843	42.106	0	0	28.212	70.530
Kuanza Norte	5.924	15.578	3.386	8.265	0	0	9.309	23.843
Bengo	2.578	7.348	1.637	4.092	0	0	4.215	11.440
Luanda	161	434	0	0	0	0	161	434
Kuanza Sul	15.538	59.089	10.421	34.671	0	0	25.959	93.760
Benguela	10.527	35.091	474	1.755	0	0	11.001	36.846
Huambo	4.697	13.029	1.654	4.136	6.439	14.449	12.790	31.614
Bié	21.911	52.110	13.543	35.640	1.272	2.854	36.726	90.604
Huíla	17.733	52.157	1.147	5.216	0	0	18.881	57.373
Namibe	947	2.900	64	322	0	0	1.012	3.221
Cunene	1.013	5.952	0	0	0	0	1.013	5.952
Lunda Norte	874	2.491	3.262	8.155	0	0	4.136	10.646
Lunda Sul	1.512	3.779	830	2.074	0	0	2.341	5.853
Moxico	1.335	22.184	2.450	20.010	0	0	3.785	42.194
Kuando Kubango	2.733	9.111	9.782	28.772	0	0	12.516	37.883
Nacional	124.464	375.007	91.925	259.081	7.711	17.871	224.100	651.959

Gráfico 5.3: produção nacional das leguminosas e oleaginosas



5.4. HORTÍCOLAS

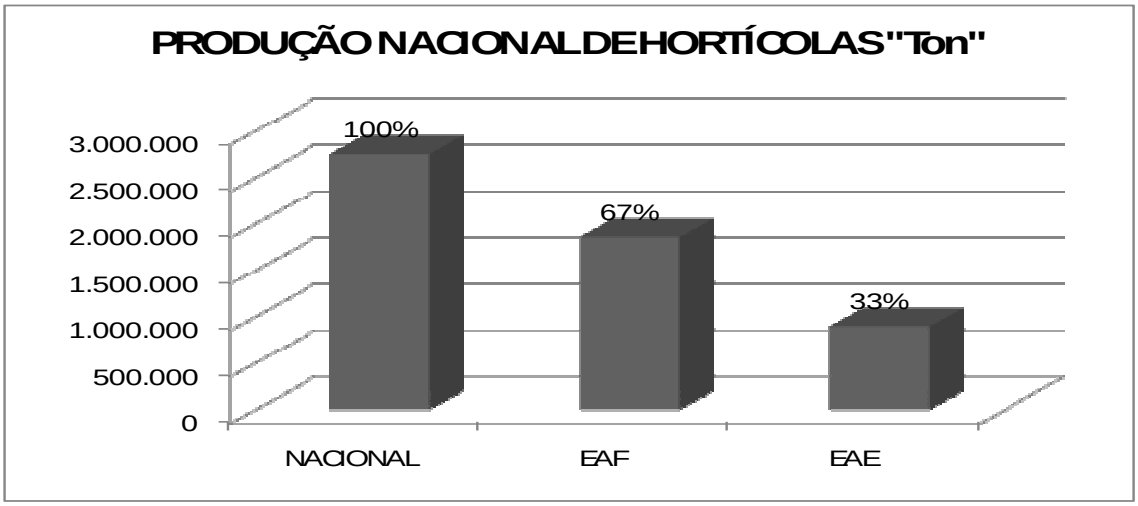
A produção das explorações agrícolas do tipo empresarial têm proporções maiores no agrupamento das hortícolas em relação aos demais agrupamentos, isto é, comparativamente com os resultados obtidos pelo sector familiar.

Por exemplo, neste agrupamento o sector agrícola empresarial obteve 33% da produção nacional das hortícolas enquanto que nas outras fileiras as suas produções não ultrapassaram a barreira dos 5%.

Tabela 5.4 Produção e Áreas Cultivadas da Fileira das Hortícolas

PROVÍNCIA	Hortícolas	
	Produção (Ton)	Área (Há)
1	2	3
Cabinda	7.348	935
Zaire	6.671	908
Uige	50.203	6.232
Malange	122.464	12.973
Kuanza Norte	118.367	10.906
Bengo	45.150	4.138
Luanda	158.006	13.210
Kuanza Sul	233.519	16.217
Benguela	375.562	32.659
Huambo	653.369	50.566
Bié	327.339	34.168
Huila	578.388	41.329
Namibe	28.209	4.126
Cunene	3.268	419
Lunda Norte	7.469	1.743
Lunda Sul	29.975	4.788
Moxico	2.448	408
Kuando Kubango	1.569	189
NACIONAL	**2.749.323**	**235.915**

Gráfico 5.4: produção nacional das Hortícolas



5.5 CAFÉ

Relativamente ao café, foi considerada a produção de café mabuba e comercial controlada pelo Instituto Nacional do Café, a sua produção foi verificada especialmente, nas zonas com tradição na cultura designadamente as Províncias de Cabinda, Bengo, Kuanza Norte, Kuanza Sul, Uíge e Bié.

Tabela 5.5: Produção de café controlada pelo INCA

Provincia	CAFÉ "Ton"	
	Mabuba	Comercial
Cabinda	450	225
Bengo	450	225
Kuanza Norte	1.600	800
Kuanza Sul	7.000	3.500
Uíge	5.400	2.700
Bié	100	50
NACIONAL	15.000	7.500

VI – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COMPARANDO COM A CAMPANHA ANTERIOR

Duma maneira geral, a campanha agrícola 2007/2008 foi caracterizada por condições favoráveis no que concerne, a disponibilidade de inputs agrícolas e o aumento do número de famílias camponesas beneficiárias da assistência técnica no âmbito do Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural (PEDR), assim como dos Programas de Fomento levados a cabo pelos Governos Provinciais e ONG`s. Estas condições, obviamente, permitiram o crescimento da área média nacional cultivada, que no ano agrícola de 2006/2007 situou-se em 1,53 ha e para o ano sob análise cifrou-se em 1,56 ha. Além do aumento das áreas cultivadas, as melhorias na assistência material e técnica permitiram também o aumento da produtividade das culturas.

Em termos comparativos nota-se uma redução da produção somente, na fileira de cereais, isto é, em relação a campanha passada, conforme se observa nas tabelas e gráficos que se seguem.

Esta redução foi motivada pela incidência de estiagem e cheias nalgumas Províncias da região centro e sul do país.

Tabela 6.1: Evolução da Produção da Classe Dos Cereais

PROVÍNCIA	Produção em toneladas		
	2006/2007	2007/2008	Variação %
Cabinda	1.298	4.410	240
Zaire	557	1.189	113
Uige	10.759	17.886	66
Malanje	35.355	39.283	11
Kuanza Norte	7.918	7.547	-5
Bengo	2.842	4.216	48
Luanda	4.952	8.668	75
Kuanza Sul	39.671	136.789	245
Benguela	42.910	52.444	22
Huambo	195.127	168.014	-14
Bié	162.213	186.396	15
Huila	126.792	55.801	-56
Namibe	12.246	6.281	-49
Cunene	72.901	9.614	-87
Lunda Norte	2.128	6.303	196
Lunda Sul	2.422	4.417	82
Moxico	9.395	11.625	24
Kuando Kubango	47.477	17.071	-64
Nacional	**776.963**	**737.955**	-5

Gráfico 6.1: *Ilustração da evolução da produção nacional de cereais*

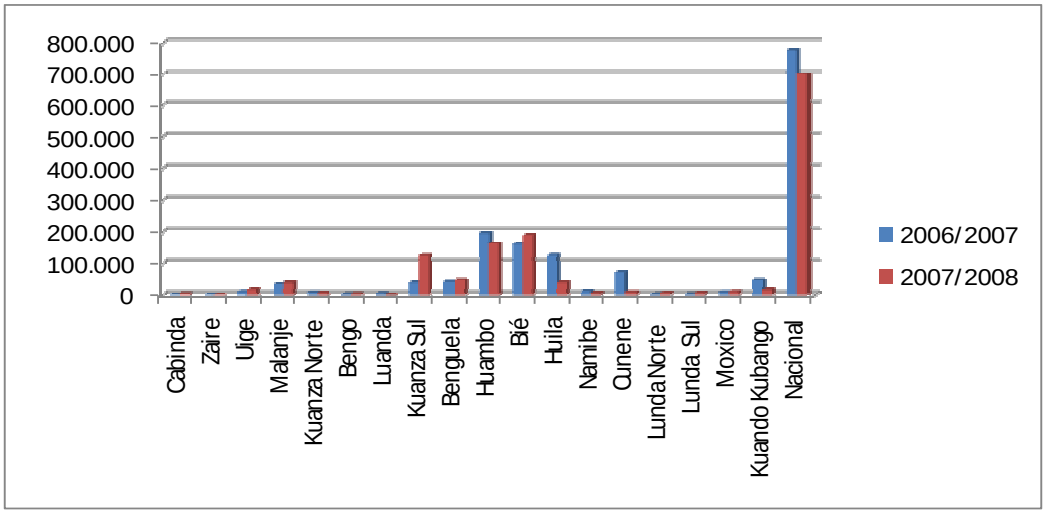


Tabela: 6.2 Evolução da Produção da Classe de Raízes e Tubérculos

PROVÍNCIA	Produção em toneladas		
	2006/ 2007	2007/ 2008	Variação %
Cabinda	332.629	1.083.165	226
Zaire	207.242	498.895	141
Uige	2.980.132	2.837.041	-5
Malanje	2.285.969	1.826.332	-20
Kuanza Norte	606.440	611.324	1
Bengo	575.254	517.607	-10
Luanda	48.768	70.974	46
Kuanza Sul	567.845	822.172	45
Benguela	39.526	43.670	10
Huambo	342.496	190.350	-44
Bié	719.745	184.131	-74
Huila	270.126	557.200	106
Namibe	6.355	15.132	138
Cunene	0	0	0
Lunda Norte	529.971	623.876	18
Lunda Sul	597.427	499.246	-16
Moxico	878.990	688.902	-22
Kuando Kubango	181.666	208.339	15
Nacional	**11.170.581**	**11.278.354**	1

Gráfico 6.2: *Ilustração da evolução da produção nacional de raízes e tubérculos*

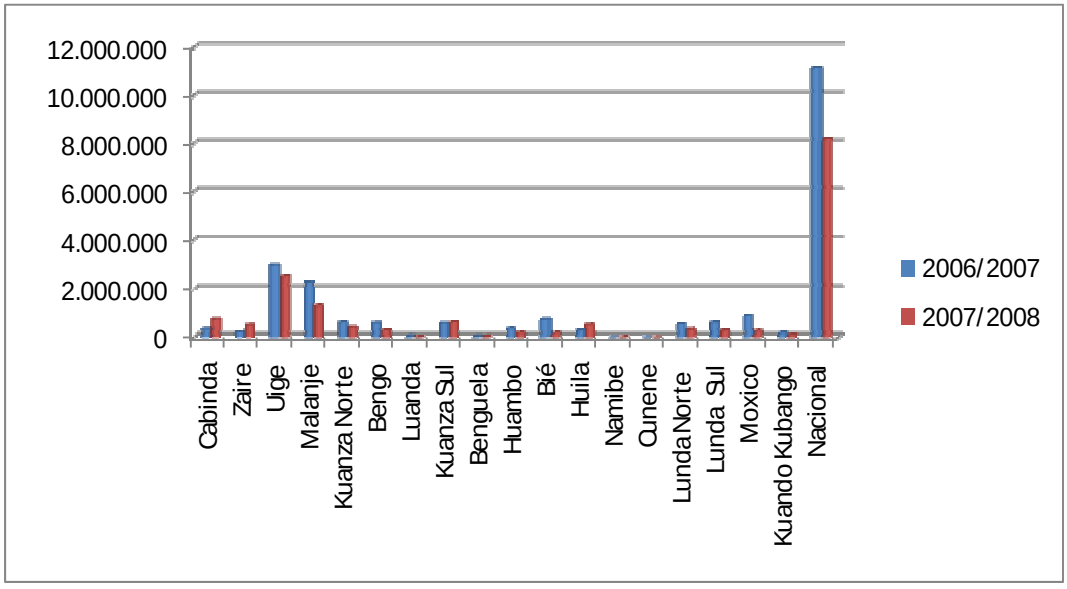
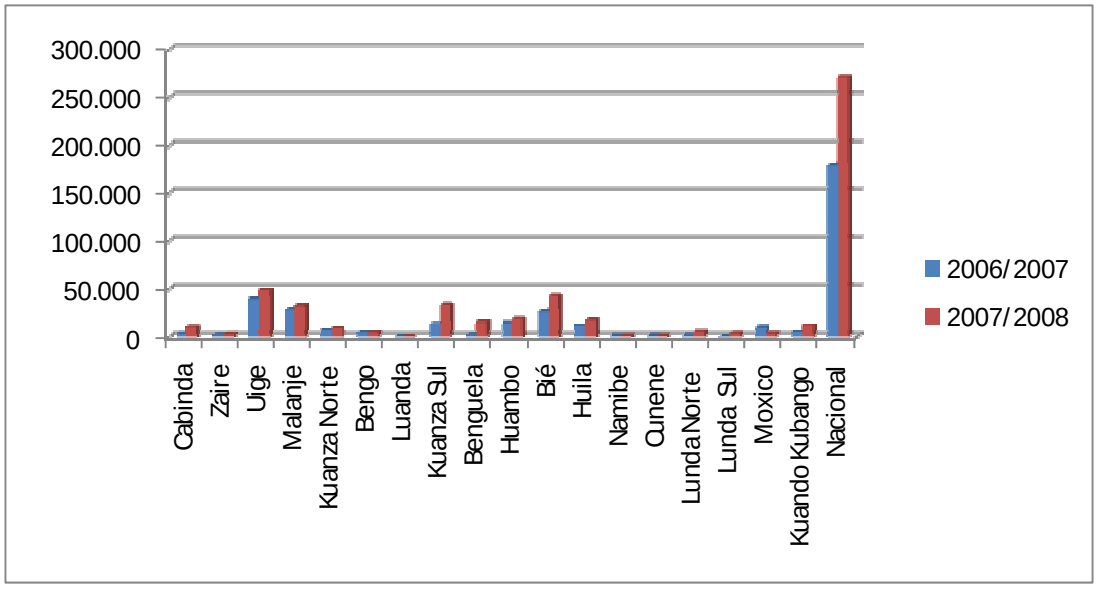


Tabela: 6.3 Evolução da Produção da Classe de Leguminosas e Oleaginosas

VOLUÇÃO DA PO	Produção em toneladas		
	2006/2007	2007/2008	Variação %
Cabinda	3.568	7.749	117
Zaire	1.930	2.393	24
Uige	40.112	41.595	4
Malanje	29.513	28.212	-4
Kuanza Norte	7.059	9.309	32
Bengo	4.472	4.215	-6
Luanda	210	161	-23
Kuanza Sul	14.253	25.959	82
Benguela	1.722	11.001	539
Huambo	16.082	18.320	14
Bié	27.675	38.196	38
Huila	12.021	18.881	57
Namibe	948	1.012	7
Cunene	1.125	1.013	-10
Lunda Norte	1.501	4.136	176
Lunda Sul	83	2.341	2720
Moxico	9.996	3.785	-62
Kuando Kubango	5.152	12.516	143
Nacional	**177.425**	**231.100**	30

Gráfico 6.3: *Ilustração da evolução da produção nacional de leguminosas e Oleaginosas*



VII. PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS AO PRODUTOR

Dada a impossibilidade de se efectuar um trabalho de recolha e tratamento de informação sobre preços ao produtor de todas as culturas, identificou-se algumas culturas de referência e procedeu-se a sua análise com base na metodologia que resumidamente se descreve. A recolha de dados de preços dos produtos agrícolas foi efectuada nas comunas abrangidas pelo inquérito, acima referidas.

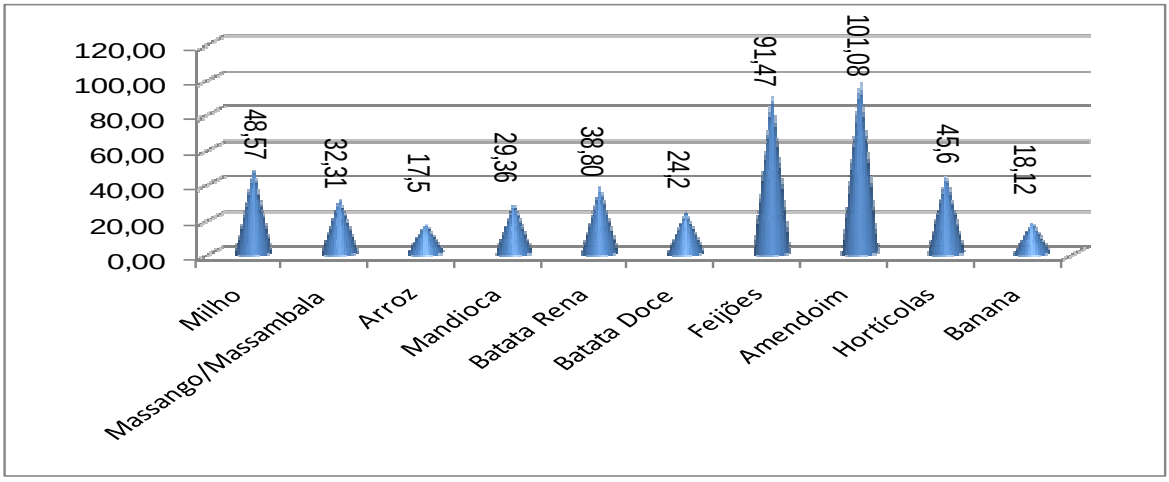
Com base nos preços recolhidos determinaram-se preços médios para cada província que serviram de base para a obtenção dos preços finais com o objectivo de identificar os preços de referência que traduzam em resultados financeiros os volumes de produção de algumas culturas alimentares importantes. Os preços médios nacionais por quilograma e a valorização da produção nacional de alguns produtos apresentam-se nas tabelas seguintes.

7.1. Preços médios nacionais

Tabela 7.1: Preços Médios Nacionais (Kz/Kg)

PRODUTOS	PREÇO MÉDIO NACIONAL "Kz/kg"
Milho	48,57
Massango/Massambala	32,31
Arroz	17,5
Mandioca	29,36
Batata Rena	38,80
Batata Doce	24,2
Feijões	91,47
Amendoim	101,08
Hortícolas	45,6
Banana	18,12

Gráfico 7.1: Ilustração dos preços médios nacionais dos principais produtos alimentares "Kz./kg"



7.2 Valorização da produção nacional de alguns produtos agrícolas

Tabela 7.2: Repartição dos valores da produção bruta em Kwanzas por Província, segundo o tipo de produção

PROVÍNCIA	VALOR DA PRODUÇÃO BRUTA EM KWANZAS										
	Milho	Massango/ Massambala	Arroz	Mandioca	Batata Rena	Batata Doce	Feijões	Amendoim	Hortícolas	Banana	TOTAL
Cabinda	214.193.700,00	0,00	0,00	15.882.174.560,00	162.416.800,00	4.514.655.200,00	366.245.880,00	378.443.520,00	335.068.800,00	2.631.984.360,00	24.485.182.820,00
Zaire	57.749.730,00	0,00	0,00	14.420.340.160,00	0,00	175.885.600,00	111.867.810,00	118.263.600,00	304.197.600,00	662.394.720,00	15.850.699.220,00
Uige	868.723.020,00	0,00	0,00	70.427.740.400,00	776.388.000,00	2.444.926.000,00	1.836.534.660,00	2.174.938.360,00	2.289.256.800,00	4.307.087.760,00	85.125.595.000,00
Malanje	1.907.975.310,00	0,00	0,00	35.982.617.760,00	309.003.200,00	699.549.400,00	1.039.922.430,00	1.702.490.440,00	5.584.358.400,00	289.394.520,00	47.515.311.460,00
Kuanza Norte	366.557.790,00	0,00	0,00	10.539.417.920,00	289.564.400,00	817.718.000,00	541.868.280,00	342.256.880,00	5.397.535.200,00	1.446.157.200,00	19.741.075.670,00
Bengo	204.771.120,00	0,00	0,00	7.081.632.000,00	564.190.800,00	580.316.000,00	235.809.660,00	165.467.960,00	2.058.840.000,00	354.934.560,00	11.245.962.100,00
Luanda	421.004.760,00	0,00	0,00	555.197.600,00	0,00	99.994.400,00	14.726.670,00	0,00	7.205.073.600,00	162.174.000,00	8.458.171.030,00
K. Sul	6.643.841.730,00	0,00	0,00	16.667.672.000,00	663.868.000,00	592.295.000,00	1.421.260.860,00	1.053.354.680,00	10.648.466.400,00	808.242.600,00	38.499.001.270,00
Benguela	2.547.205.080,00	0,00	0,00	564.739.600,00	0,00	295.094.800,00	962.904.690,00	47.911.920,00	17.125.627.200,00	16.366.835.640,00	37.910.318.930,00
Huambo	8.100.164.610,00	40.096.710,00	0,00	2.125.076.800,00	2.218.196.000,00	1.201.094.400,00	429.634.590,00	167.186.320,00	29.793.626.400,00	682.000.560,00	44.757.076.390,00
Bié	8.791.704.270,00	18.319.770,00	84.315.000,00	4.265.274.000,00	725.288.400,00	404.575.600,00	2.004.199.170,00	1.368.926.440,00	14.926.658.400,00	473.185.680,00	33.062.446.730,00
Huila	2.241.602.640,00	311.759.190,00	0,00	4.961.517.040,00	8.910.070.800,00	2.595.087.000,00	1.622.037.510,00	115.938.760,00	26.374.492.800,00	0,00	47.132.505.740,00
Namibe	266.649.300,00	25.557.210,00	0,00	57.780.480,00	275.208.400,00	93.363.600,00	86.622.090,00	6.469.120,00	1.286.330.400,00	1.615.289.280,00	3.713.269.880,00
Cunene	16.659.510,00	299.513.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	92.659.110,00	0,00	149.020.800,00	0,00	557.853.120,00
Lunda Norte	268.057.830,00	0,00	13.702.500,00	7.294.345.200,00	0,00	1.697.242.800,00	79.944.780,00	329.722.960,00	340.586.400,00	0,00	10.023.602.470,00
L. Sul	137.841.660,00	0,00	27.632.500,00	7.467.833.440,00	0,00	453.992.000,00	138.302.640,00	83.896.400,00	1.366.860.000,00	0,00	9.676.358.640,00
Moxico	504.642.300,00	0,00	21.630.000,00	7.046.928.480,00	0,00	423.935.600,00	122.112.450,00	247.646.000,00	111.628.800,00	0,00	8.478.523.630,00
Kuando Kubango	555.495.090,00	182.066.850,00	0,00	2.428.629.840,00	0,00	399.953.400,00	249.987.510,00	988.764.560,00	71.546.400,00	1.412.145.960,00	6.288.589.610,00
Nacional	**34.114.936.590,00**	**877.313.430,00**	**147.280.000,00**	**207.768.917.280,00**	**14.894.194.800,00**	**17.489.678.800,00**	**11.384.722.080,00**	**9.291.779.000,00**	**125.369.128.800,00**	**31.211.844.960,00**	**452.549.795.740,00**

VIII – BALANÇO DE ALIMENTOS

8.1 - BALANÇO ALIMENTAR

A análise do balanço alimentar é um procedimento que implica tomar em consideração a combinação de vários aspectos que concorrem para a estabilidade do modo de vida das populações e a eficácia de execução de medidas e programas de segurança alimentar e nutricional. A folha de balanço alimentar traduz as perspectivas da disponibilidade agregada dos alimentos básicos, a nível nacional e sua monitorização durante o ano comercial.

A abordagem que se faz aqui parte dum princípio que pressupõe a capacidade de utilização de toda a produção interna para determinar quais são as nossas necessidades de aquisição externa, isto é, importações comerciais, levando em conta as capacidades reais da disponibilidade de recursos para a importação de alimentos, que tipo de alimentos e quais as quantidades necessárias.

Assim, ao falarmos da disponibilidade total estaremos falando não somente da produção interna mas, da quantidade de produto disponíveis no mercado (produção da campanha agrícola, prováveis estoques em armazém remanescentes do ano comercial anterior e a reserva do produtor).

Consideramos as necessidades globais do país, desde o consumo humano e outros usos como sementes, produção de rações e perdas pós-colheita.

As importações se referem apenas às quantidades de produto que seriam necessárias adquirir a partir do exterior para alcançar os volumes da disponibilidade nacional agregada, susceptíveis de satisfazer a demanda de toda a população durante o ano comercial (2008/2009). Portanto, trata-se de uma estimativa que não leva em conta os aspectos relacionado com o acesso físico aos alimentos.

8.2 - Folha de Balanço Alimentar

DESCRIÇÃO	CEREAIS (Ton)						LEGUMINOSAS (Ton)		RAÍZES (Ton)	TUBÉRCULOS (Ton)		FRUTEIRAS (Ton)
	Milho	Massango	Massambala	Arroz	Trigo	TOTAL CEREAIS	Feijões	Amendoim	(Prod. Fresco)	Batata Rena	Batata Doce	Diversas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A. DISPONIBILIDADE TOTAL	**712.387**	**16.896**	**15.257**	**12.771**	**5.000**	**762.311**	**126.464**	**93.925**	**10.077.375**	**406.207**	**825.272**	**0**
A.1 Estoque inicial	10.000	2.500	2.500	4.355	5.000	**24.355**	2.000	2.000	20.000	5.000	5.500	
- Sector comercial	4.000	0	0	4.000	5.000	**13.000**	1.000	1.000	0	3.000	0	
- Posse do produtor	6.000	2.500	2.500	355	0	**11.355**	1.000	1.000	20.000	2.000	5500	
A.2 Produção Total (2007/08)	**702.387**	**14.396**	**12.757**	**8.416**	**0**	**737.956**	**124.464**	**91.925**	**10.057.375**	**401.207**	**819.772**	**0**
B. NECESSIDADE	**884.895**	**113.155**	**120.159**	**274.332**	**252.929**	**1.645.470**	**379.564**	**91.906**	**3.953.141**	**859.066**	**712.373**	**0**
B.1 Consumo humano	**803.629**	**107.733**	**114.471**	**268.650**	**247.929**	**1.542.413**	**353.836**	**78.457**	**1.418.798**	**778.273**	**576.667**	**0**
B.2 Outros usos	71.266	2.922	3.188	1.327	0	78.702	23.729	11.449	2.514.344	75.792	130.206	
- Sementes	22.099	1.770	2.167	1.159	0	27.194	18.750	7.772	0	23.636	23.636	
- Rações	14.048	432	383	0	0	14.862	0	0	1.005.738	20.060	40.989	
- Perdas	35.119	720	638	168	0	36.645	4.979	3.677	1.508.606	32.097	65.582	
B.3 Estoque final	10.000	2.500	2.500	4.355	5.000	24.355	2.000	2.000	20.000	5.000	5.500	
C. Necessidades de Importação	**172.508**	**96.259**	**104.902**	**261.561**	**247.929**	**883.159**	**253.100**	**0**	**0**	**452.859**		**0**
Excedentes									**6.124.234**		**112.899**	
D. Exportações	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Para o ano comercial 2008/2009 a folha de balanço nacional aponta para uma estimativa de disponibilidade agregada na ordem de **762.311** (setecentas sessenta e duas mil, trezentos e onze) toneladas **de cereais**, e as necessidades são avaliadas em **1.645.470** (um milhão, seiscentas quarenta e cinco mil e quatrocentos e sessenta) toneladas. Isto permite-nos dizer que o deficit de cereais estará na ordem de **883.159** (oitocentas e oitenta e três mil, cento e cinquenta e nove) toneladas, o equivalente a 54% das necessidades, o qual deverá ser suprido através de importações comerciais.

Passando ao pormenor, a disponibilidade de **milho** é estimada em **712.387** (setecentas e doze mil, trezentas oitenta e sete) toneladas quando as necessidades do mesmo estão na ordem das 884.895 (oitocentas e oitenta e quatro mil, oitocentas e noventa e cinco) toneladas, o que representa uma cobertura na ordem dos **81%**. O défice é de **172.508** (cento setenta e dois mil, quinhentas e oito) toneladas.

Devido a situação de seca e chuvas excessivas que afectaram a província do Cunene registou-se uma redução dos rendimentos do massango e da massambala e, consequentemente, da disponibilidade. Foi registado um deficit acentuado de 85% para o massango e de 87% para a massambala. A disponibilidade destes dois produtos é estimada em 16.896 (dezasseis mil, oitocentos e noventa seis) toneladas para o massango e 15.257 toneladas para a massambala.

Tal como nos anos anteriores, o arroz e o trigo que são importantes produtos de consumo diário terão a proporção dominante das importações durante o ano comercial. A disponibilidade do primeiro (isto é do **arroz**) é de **12.711** (doze mil, setecentas e onze) toneladas e as necessidades são estimadas em 274.332 (duzentas setenta e quatro mil, trezentos e trinta e duas) toneladas, querendo dizer que o deficit é de **95%** ou seja **261.561** (duzentas e sessenta e um mil, quinhentos e sessenta e uma) toneladas.

Para o **trigo**, a quantidade disponível é estimada em apenas de **5.000** (cinco mil) toneladas (quantidade remanescente no circuito comercial). Embora já se verifique uma tímida produção na província do Huambo, o país ainda não o produz de forma significativa. Assim, o deficit deste produto é de **98%** ou seja, o país terá de importar cerca de 247.929 (duzentas e quarenta e sete mil, novecentas e vinte nove) toneladas visto que as necessidades estão calculadas em 252.929 (duzentas e cinquenta e duas mil, novecentas e vinte nove) toneladas.

Quanto aos tubérculos e às leguminosas a situação apresenta-se na seguinte perspectiva:

A disponibilidade da **mandioca** está a ser estimada em cerca de **10.077.375** (dez milhões, setenta e sete mil, trezentas setenta e cinco) toneladas de produto fresco e a necessidade de consumo avaliada em **3.953.141** (três milhões, novecentas cinquenta e três mil, cento quarenta e um) toneladas, havendo por isso, uma disponibilidade de 255% ou um excedente de **6.124.234** (seis milhões, cento e vinte e quatro mil, duzentas e trinta e quatro) toneladas de produto fresco, o equivalente a **3.674.540** toneladas de matéria seca.

Estima-se a disponibilidade da **batata-doce** em **825.272** (oitocentas e vinte e cinco mil, duzentas e setenta e duas) e da **batata rena** em **406.207** (quatrocentas e seis mil, duzentas e sete) toneladas. As necessidades da batata-doce estão calculadas em cerca de **712.373** toneladas, o que corresponde a um excedente em cerca de **16%** ou **112.899** (cento e doze mil, oitocentas e noventa e nove) toneladas. Para a batata rena as necessidades avaliadas em **859.066,** o que

pressupõe um deficit na ordem de **53%** ou seja, **452.859** (quatrocentas e cinquenta e duas mil, oitocentas e cinquenta e nove) toneladas.

O **amendoim**, pela sua importância como condimento, a sua disponibilidade está estimada em 93.925 toneladas e as necessidades estão avaliadas em **91.925** (noventa e uma mil e novecentos vinte e cinco) toneladas.

Finalmente, os **feijões (comum e macunde)** disponíveis poderão cobrir apenas 33**%** tendo em conta a disponibilidade de **126.464** (cento e vinte seis mil, e quatrocentos e sessenta e quatro) toneladas e as necessidades estimadas em **379.564** (trezentas e oitenta mil e setecentas e doze) toneladas, apresentando um défice de **59%**.

IX. PECUÁRIA

Os dados estatísticos que constam neste capítulo foram extraídos do relatório anual do Instituto dos Serviços Veterinários.

A produção animal de uma forma geral é uma actividade socio-económica de extrema importância para a segurança alimentar e nutricional, promoção do emprego, redução da pobreza, integridade e prosperidade de um país.

O Sector Pecuário em Angola tem as suas características específicas e, é praticado essencialmente no sector tradicional e no sector empresarial.

Com cerca de 3% dos efectivos pecuários o sector empresarial apresenta nos últimos anos um crescimento notável, com a instalação e/ou reactivação paulatina de fazendas, de forma individual ou colectiva, a criação de Pólos de Desenvolvimento (Waku Kungo, Matala, Planalto de Camabatela, Capanda, etc.), investimentos para a produção e a indústria animal. O mesmo beneficia na sua maioria de assistência técnica público-privada.

9.1 - Número controlado de cabeças de gado bovino por Província

A **tabela 9.1** ilustra o número de cabeças de gado bovino controlado e o número médio de cabeças de gado bovino por família agrícola.

Conforme ilustra a tabela 9.1, as Províncias com efectivos pecuários mais significativos são:

Huíla (1.200.000 cabeças),

Cunene (1.100.000 cabeças),

Benguela (97.000 cabeças),

Huambo (70.00 cabeças) e

Namibe (500.500 cabeças).

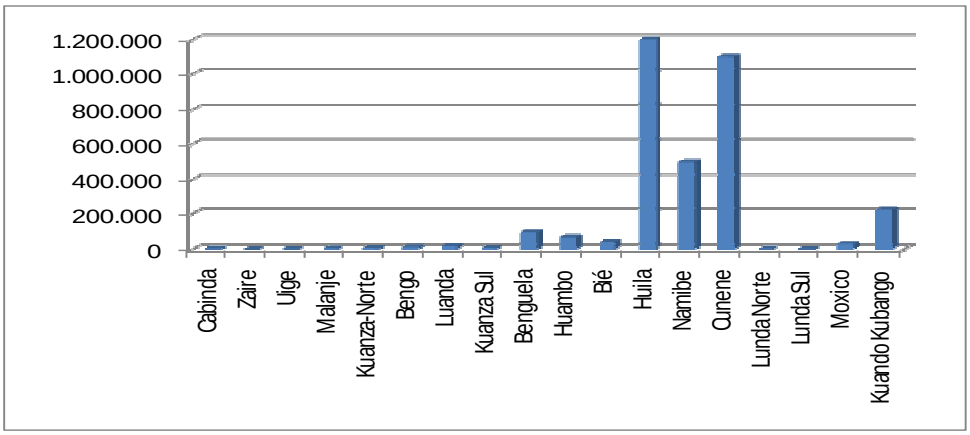
Qual seria o número médio de cabeças de gado bovino por família agrícola tendo em conta a estimativa de explorações agrícola consideradas na **tabela 2.1?** Destacam-se as províncias do Cunene e Namibe com 17 e 18 cabeças por família respectivamente.

Tabela 9.1 Distribuição do gado bovino por província "cabeças"

PROVÍNCIA	Nº de Explorações Agrícolas (ver tabela 2.1, col.9)	Número de cabeças de gado bovino controlado (unidades)	Número médio de cabeças de gado bovino por Exploração
1	2	3	4
Cabinda	52.006	2.772	0
Zaire	47.755	46	0
Uige	175.216	2.339	0
Malanje	97.922	5.030	0
Kuanza-Norte	57.583	6.951	0
Bengo	45.469	11.567	0
Luanda	21.723	16.200	1
Kuanza Sul	202.750	6.951	0
Benguela	175.456	97.888	1
Huambo	206.800	70.000	0
Bié	162.000	42.000	0
Huila	260.786	1.200.000	5
Namibe	32.153	500.500	16
Cunene	65.982	1.100.000	17
Lunda Norte	81.551	3.512	0
Lunda Sul	51.847	1.925	0
Moxico	76.300	31.000	0
Kuando Kubango	47.953	223.200	5
NACIONAL	**1.861.252**	3.432.353	2

Fonte: Instituto dos Serviços Veterinários.

Gráfico 9.1: Distribuição do gado bovino por província



9.2 - Número de suínos controlados por Província

A **tabela 9.2** indica o efectivo de suínos controlados e o número médio de cabeças por família agrícola.

Observando a quantidade de suínos controlados, encontramos maior frequência nas províncias do Huambo, Luanda, Cunene e Benguela, com um milhão; 303 mil, 68 mil e 50 mil cabeças de suíno respectivamente.

Qual seria a distribuição média de cabeças de suíno por família agrícola considerando

a estimativa de explorações agrícola observada na **tabela 2.1? C**om excepção das

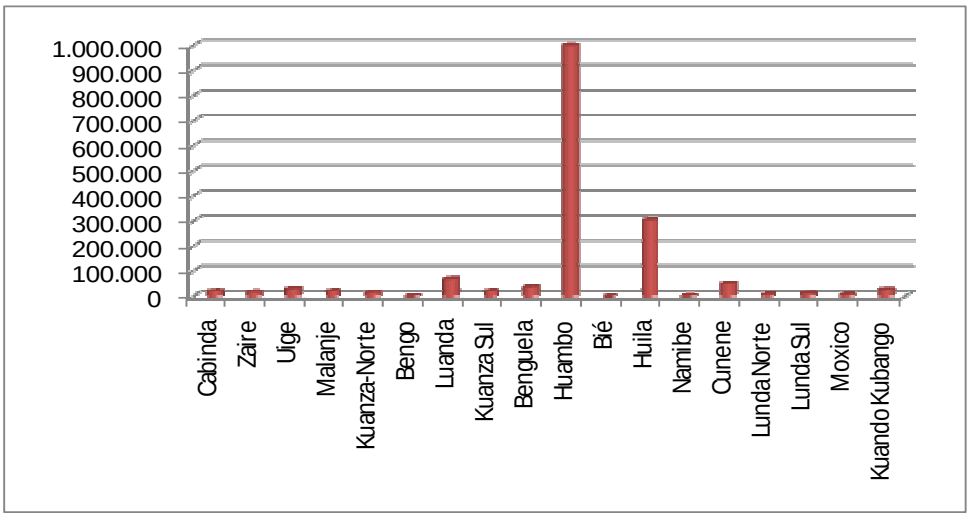
províncias da Huíla (2), Cunene (1), Lunda Sul e Kuando Kubango (1), o número médio de cabeças de suíno por família rural nas outras províncias não representa quase nada.

Tabela 9.2 Distribuição de suínos por província "cabeças"

PROVÍNCIA	Nº de Explorações Agrícolas (ver tabela 2.1, col.9)	Número de cabeças de suino controlado (unidades)	Número médio de cabeças de suino Exploração
1	2	3	4
Cabinda	52.006	19.997	0
Zaire	47.755	16.506	0
Uige	175.216	28.867	0
Malanje	97.922	20.906	0
Kuanza-Norte	57.583	15.317	0
Bengo	45.469	1.522	0
Luanda	21.723	68.100	3
Kuanza Sul	202.750	20.725	0
Benguela	175.456	36.675	0
Huambo	206.800	1.000.000	5
Bié	162.000	0	0
Huila	260.786	303.000	1
Namibe	32.153	3.100	0
Cunene	65.982	50.000	1
Lunda Norte	81.551	7.180	0
Lunda Sul	51.847	11.070	0
Moxico	76.300	7.000	0
Kuando Kubango	47.953	26.400	1
NACIONAL	1.861.252	1.636.365	1

Fonte: Instituto dos Serviços Veterinários.

Gráfico 9.2: Distribuição de suínos por província



9.3 Número de cabeças de caprino/ovino controlados por Província

A **tabela 9.3** indica-nos que o maior número de cabeças de gado caprino/ovino controlado é observado nas províncias de

Cunene (2.225.000 cabeças),

Namibe (1.750.000 cabeças),

Huíla (965.870 cabeças),

Huambo (868.580 cabeças),

Luanda (152.000 cabeças).

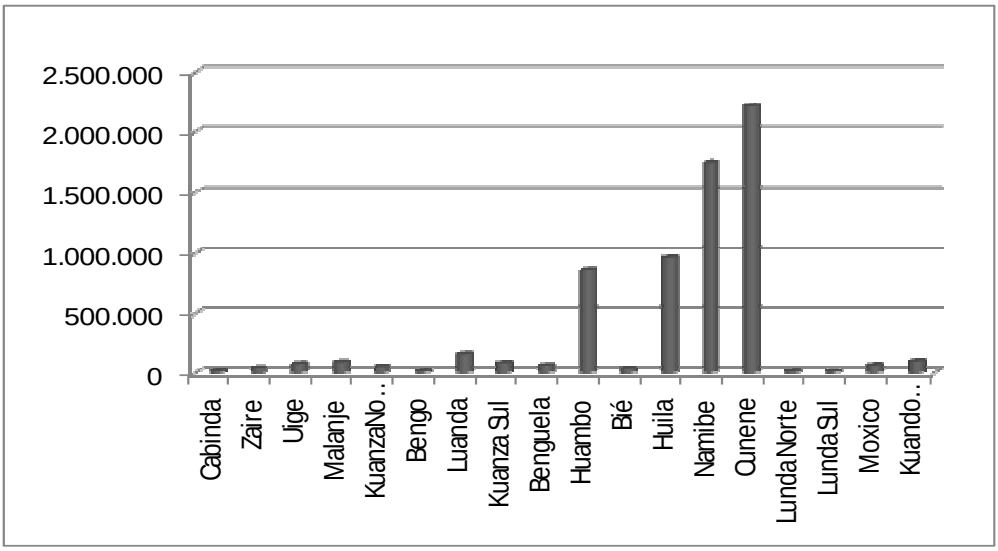
Qual seria o número médio de cabeças de gado caprino/ovino por família agrícola tendo em conta da estimativa de explorações agrícola consideradas na **tabela 2.1?** A leitura da mesma tabela mostra que as províncias do Namibe, Cunene, Huíla e Kuando Kubango são as que possuem o número médio mais elevado de cabeças de gado caprino/ovino por família agrícola com 54, 34, 5 e 2 cabeças, respectivamente.

Tabela 9.3 Distribuição de caprinos/ovinos por província "cabeças"

PROVÍNCIA	Nº de Explorações Agrícolas (ver tabela 2.1, col.9)	Número de cabeças de gado caprino/ovino controlado (unidades)	Número médio de cabeças de gado caprino/ovin
1	2	3	4
Cabinda	52.006	16.142	0
Zaire	47.755	40.993	1
Uige	175.216	74.045	0
Malanje	97.922	86.590	1
KuanzaNorte	57.583	52.498	1
Bengo	45.469	15.062	0
Luanda	21.723	152.000	7
Kuanza Sul	202.750	79.660	0
Benguela	175.456	60.114	0
Huambo	206.800	868.580	4
Bié	162.000	34.000	0
Huila	260.786	965.870	4
Namibe	32.153	1.750.000	54
Cunene	65.982	2.225.000	34
Lunda Norte	81.551	14.818	0
Lunda Sul	51.847	9.350	0
Moxico	76.300	63.000	1
Kuando Kubango	47.953	95.075	2
NACIONAL	1.861.252	6.577.822	4

Fonte: Instituto dos Serviços Veterinários.

Gráfico 9.3: Distribuição de caprinos/ovinos por província



9.4 Número de aves controladas por Província

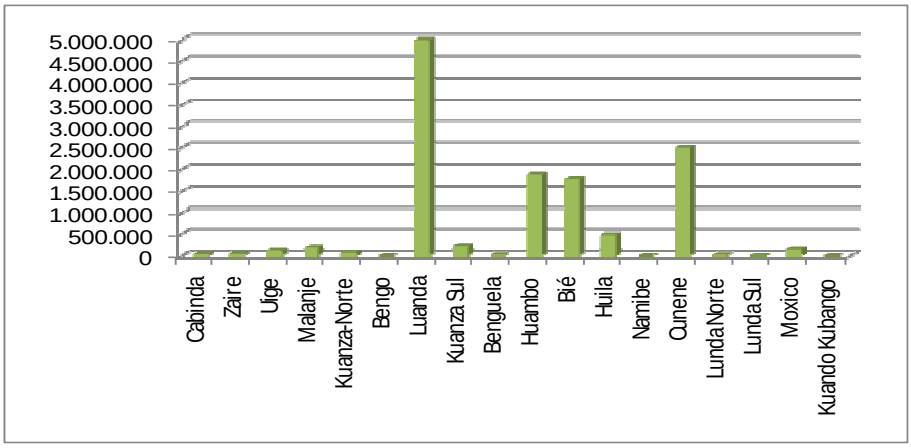
Os resultados da tabela 9.4 destacam as províncias de Luanda, Cunene, Huambo e Bié como as que detêm o maior número controlado de aves, com 5 milhões, 2,5 milhões, 1,8 milhões e 1,7 milhões, respectivamente.

Tabela 9.4 Distribuição de aves por província "cabeças"

PROVÍNCIA	Nº de Explorações Agrícolas (ver tabela 2.1, col.9)	Número de aves controlado (unidades)	Número médio de aves por Exploração
1	2	3	4
Cabinda	52.006	30.989	1
Zaire	47.755	42.550	1
Uige	175.216	117.952	1
Malanje	97.922	197.073	2
Kuanza-Norte	57.583	74.901	1
Bengo	45.469	..	..
Luanda	21.723	5.000.000	230
Kuanza Sul	202.750	233.269	1
Benguela	175.456	21.038	0
Huambo	206.800	1.874.900	9
Bié	162.000	1.750.000	11
Huila	260.786	472.800	2
Namibe	32.153	1.583	0
Cunene	65.982	2.500.000	38
Lunda Norte	81.551	20.840	0
Lunda Sul	51.847	6.650	0
Moxico	76.300	151.000	2
Kuando Kubango	47.953	..	..
NACIONAL	1.861.252	12.495.545	7

Fonte: Instituto dos Serviços Veterinários.

Gráfico 9.4: Distribuição de aves por província



9.5 – Produção de carnes por província

Uma boa parte da carne consumida em Angola é proveniente de importações. O Ministério da Agricultura tem envidado esforço no sentido de contornar a situação no sentido de aumentar a produção nacional nas diferentes regiões do país de acordo com as condições disponíveis para a criação dos animais.

Os indicadores da tabela 9.5 permitem-nos ilustrar as províncias que foram as grandes abastecedoras de carnes de produção nacional durante a campanha 2007/2008:

Benguela contribuiu com 29,0% da produção total;

Huíla participou com 20,4%;

Luanda teve uma contribuição de 16,5%;

Huambo com 11,6%;

Bié com uma proporção de 5,4%

Cunene teve apenas 4,7%.

As outras Províncias tiveram uma contribuição variando entre 0,3% e 2,6%.

Na tabela em análise observa-se a variação da produção de carne por espécies.

Tabela 9.5 Estimativas da Produção Pecuária (carne) – Toneladas

	2005	2006	2007	2008	Variação (%) entre 2006/07	Variação (%) entre 2007/08
Bovino	8.730	12.204	13.424	14.498	10	8
Caprino/Ovino	5.427	9.153	9794	10.284	7	5
Suíno	13.601	22.882	24026	24.747	5	3
Frango	630	1.058	1.164	1.257	10	8
Leite	804	1.356	1.424	1.467	5	3
Ovos	3.620	6.102	6.712	7.303	10	9
Peles e Couros	536	915	979	1.028	7	5

X. FOMENTO FLORESTAL

Tendo em conta a obsolescência de alguns meios e equipamentos que potenciavam as Brigadas Provinciais para as acções de fomento, estas dedicaram-se principalmente na assistência técnica, isto é, no cuidado das plantações já existentes.

O quadro do programa de repovoamento florestal estima uma área plantada 1.200 hectares em todo território nacional.

10.1. Fomento apícola

O fomento apícola tem sido feito através da criação de apiarias mestres que funcionam como centros de aprendizagem e divulgação desta actividade.

Tabela 10.1.1: Distribuição da produção de madeira em toro

Provincia	PRODUÇÃO DE MADEIRA EM TORO					Unidades de transformação existentes (Serrações)	
	Licenças Emitidas	Empresas licenciadas	Nº de especies	Volume llcenciado (m3)	Volume explorado (m3)	Nº de Serrações	Capacidade instalada (m3/Ano)
Cabinda	27	7	27	19.780	20.521	4	75.000
Zaire	0	0	0	0	0	0	0
Uige	33	33	0	17.800	17.800	4	18.040
Malange	0	0	0	0	0	0	0
Kuanza Norte	19	19	7	7.072	2.988	2	11.520
Bengo	21	0	5	6.300	6.300	7	13.420
Luanda	27	0	0	0	0	7	99.000
Kuanza Sul	0	0	0	0	0	6	10.120
Benguela	3	3	5	5.510	5.510	5	12.760
Huambo	3	1	2	3.670	3.670	4	680
Bié	0	0	0	0	0	0	0
Huila	5	2	4	200	200	6	3.960
Namibe	0	0	0	0	0	0	0
Cunene	0	0	0	0	0	0	0
Lunda Norte	4	4	1	108	108	7	45.000
Lunda Sul	18	18	0	55	55	2	20
Moxico	16	10	0	316	316	0	0
Kuando Kubango	3	3	0	49	9	0	0
NACIONAL	**152**	**100**	**46**	**60.860**	**57.477**	**57**	**293.260**

Tabela 10.1.2: Distribuição da produção de carvão vegetal e lenha seca

PROVÍNCIA	PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL				PRODUÇÃO DE LENHA SECA			
	Licenças Emitidas	Empresas Lecenciadas	Nº de espécies Exploradas	Volume Explorada (Kg)	Licenças Emitidas	Empresas Licenciadas	Nº de espécies Exploradas	Nº de espécies Exploradas
Cabinda	5	2	2	123.000	2	2	3	75.000
Zaire	9	9	0	900.000	0	0	0	0
Uige	2	2	0	142.000	5	5	0	21
Malange	16	16	3	1.136.000	8	8	3	4.000
Kuanza Norte	114	6	0	2.755.000	4	2	0	267
Bengo	0	0	0	0	0	0	0	0
Luanda	0	0	0	0	0	0	0	0
Kuanza Sul	0	0	0	0	0	0	0	0
Benguela	37	29	2	311.197.000	5	4	4	1.500
Huambo	Ambulantes	Ambulantes	0	429	Ambulantes	Ambulantes	0	2.248
Bié	31	31	5	3.591.435	10	10	5	640
Huila	0	0	0	0	0	0	0	0
Namibe	0	0	0	0	0	0	0	0
Cunene	0	0	0	0	0	0	0	0
Lunda Norte	4	4	1	108	108	7	45.000	45.000
Lunda Sul	18	18	0	55	55	2	20	20
Moxico	16	10	0	316	316	0	0	0
Kuando Kubango	0	0	0	753.800	0	0	0	0
NACIONAL	**229**	**112**	**12**	**320.683.114**	**41**	**37**	**15**	**11.091**

Tabela 10.1.3: Distribuição da produção floresta

PROVÍNCIA	QUANTIDADES EXPLORADAS								
	Madeira em Toro (M3)			Carvão (Ton)			Lenha (St)		
	Plano	Real	%	Plano	Real	%	Plano	Real	%
Cabinda	0	15.301	0	0	810	0	0	0	0
Benguela	0	1.106	0	0	77.355	0	0	2.412	0
Bengo	0	3.531	0	0	115.732	0	0	12.168	0
Kuanza Sul	0	5.956	0	0	20.518	0	0	11.288	0
Kuanza Norte	0	2.210	0	0	4.503	0	0	226	0
Zaire	0	10	0	0	542	0	0	0	0
Huila	0	998	0	0	81.698	0	0	3.000	0
Huambo	0	732	0	0	1.660	0	0	2.476	0
Lunda Norte	0	139	0	0	0	0	0	0	0
Malange	0	180	0	0	1.429	0	0	1.022	0
Cunene	0	0	0	0	3.689	0	0	808	0
Uige	0	19.800	0	0	139	0	0	2.000	0
Moxico	0	37	0	0	1.945	0	0	0	0
NACIONAL	0	50.000	0	0	310.020	0	0	35.400	0

10.2. Movimento de embarque

Relativamente ao movimento de embarque em regime de cabotagem, a partir da província de Cabinda foram embarcados 6.088.468m3 de madeira serrada.

Tabela 10.2: Exportações de madeiras

Província	Quantidades		Certificados	
	Toro (m3)	Laminados (m2)	Cites	Fitossanit.
Cabinda	8.232.401	0	0	0
Luanda	1.173.144	13.059.423	18	15
NACIONAL	**10.304.822**	**13.059.423**	**18**	**15**

XI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados desta campanha e na experiência das campanhas anteriores concluiu-se e recomenda-se o seguinte:

Observa-se um esforço grande na melhoria do Sistema Unificado de Recolha e Tratamento de Estatísticas Agrícola. Com base nesta observação, recomenda-se o aproveitamento da capacidade técnica multidisciplinar actualmente existente para consolidar o Sistema Nacional de Estatística Agrícola;

A recolha de informação sobre Estatística Agrícola da campanha 2007/2008 foi realizada com muita dedicação e sacrifício por falta de um orçamento inicialmente previsto para tal. Perante esta situação, recomenda-se a criação de um fundo de apoio para a consolidação e sustentabilidade do Sistema Nacional de Estatísticas Agrícolas "SNEA";

Uniformizar os modelos de recolha da informação estatística agro-pecuária e florestal ao nível nacional;

Sabendo que a produção de dados de qualidade no sector agrário permitirá uma adequada instrumentalização dos programas e directrizes que são traçadas com perspectiva de maior probabilidade de sucesso nas opções adoptadas, recomenda-se uma formação permanente dos técnicos a todos os níveis, em metodologia única de recolha dos dados;

Para um conhecimento e aproveitamento adequado do potencial agrícola, pecuário e florestal nacional, recomenda-se urgentemente a realização do censo agro-pecuário e florestal.

Criar um novo quadro do pessoal técnico ao nível provincial e municipal, com responsabilidade exclusiva de execução das tarefas relacionadas com as estatísticas agrícolas (coordenadores, supervisores e agentes de recolha de dados permanentes).

Os inquéritos agrícolas devem ser realizados no período tradicional das colheitas do produtor:

1ª Época: 1º Decêndio de Fevereiro ao 2º Decêndio mês de Março.

2ª Época: 3º Decêndio de Maio à 1ª Decêndio de Julho.

Na ausência de informações de base, o MINAGRI, através do GEPE, deverá, no curto espaço de tempo, rever com os Governos Provinciais, o levantamento exaustivo e completo das aldeias e bairros peri-urbanos, processo este, iniciado na campanha agrícola 2007/2008.

Melhorar as estatísticas agrícolas de base partindo do princípio da uniformização e realização dos inquéritos agrícola por amostragem conforme as bases metodológicas aplicáveis para as estatísticas agrícolas, assim como, a representatividade do tamanho da amostra nos inquéritos subsequentes, onde os parâmetros para determinar as estimativas das famílias camponesas, essencialmente, devem obedecer às projecções nacionais seguidas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Deixar de apurar os dados estatísticos através de métodos empíricos ou de recolha sem uma explicação que se baseia em métodos estatísticos cientificamente recomendáveis.

ANEXOS

1. QUESTIONÁRIO

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINSTÉRIM DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVAMENTO RURL
GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E INFORMÀTICA

INQUÉRITO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
FICHA IA – 02

I – IDENTIFICAÇÃO

P01 – Província: --%---------- ------%cod ----/----/

P02 – Município: ----------,---------- cod ----/----/----/------/

P03 – Comuna: ---------- cod---/---/---/---/---/--/--%/----/

P04 – Nome da Aldeia/Bairro ----------cod---/---/--/--/--/--/--/--/--/--/--/--/--/

P00 – Coordenadas geográficas: latitude ---------- longitude ----------

P05. TIPO DE EXPLORAÇÃO: _1.Familiar___2.Empresarial__ (assinala **com" x" o tipo da exploração correspondente**)

P06. PERIODO DE PREENCHIMENTO

1. _____TRIMESTRE. 2. _____ÉPOCA

3. CAMPANHA AGRÍCOLA: _____/_____

II. <u>INFORMAÇÃO SOBRE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA</u>

P07**. DADOS SOBRE EXPLORAÇÃO**

P071. Nome da Exploração Agrícola:/Nome do Produtor Camponês_____
_____

P072. Contacto/nº telemóvel: _____

P08**. Disponibilidade de equipamentos e instrumentos agrícolas**

Nº ORD. P080	**EQUIP. E INST. P081**	**QUANTIDADE**			
		Estado bom- P082	Estado normal P083	Estado mau P084	TOTAL P085
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**
1	Tractores				
2	Charruas				
3	Motobombas				
4	Pulverizadores				
5	Atomizadores				
6	Catanas				

7	Enxadas Europeias				
8	Enxadas Tradicional				
9	Lima				
10	Foice				

P09. A exploração ficou afectada por qualquer fenómeno meteorológico anormal ou por pragas e doenças?

1. Sim ☐

2. Não ☐

P10. Se sim a P09, diga que tipo de fenómeno, doenças e quando iniciou:
P101 -Tipos de fenómenos: 1: _____; 2: _____; 3: _____
P102 -Quanto iniciou? ---------- (dia) – – ------ (mês) ---------- (ano)
P103 – Doenças: – ---------- 2. ---------- 3. ----------

P11. -Se sim a P09, diga que tipo de pragas, doenças e quanto inicio
P111 – Tipos de pragas: 1_____; 2: _____
P112 – Quanto iniciou? -------- (dia) – -------- (mês) ---------- (ano)
P113 – Doenças: – ---------- 2. ---------- 3. ----------
P12 – Diga as medidas tomadas para a eliminação do fenómeno ou pragas e doenças:
1. _____
2. _____
3. _____
4._____

P13 – Após a tomada de medidas qual foi o grau da afectação das culturas (**assinala com" x" o grau de afectação das culturas)**

1.Sem afectação ☐ 4. ☐
Afectada até 50%

2. Afectada abaixo de 25% ☐ 5. ☐
Afectada até 75%

3. Afectada até 25% ☐ . 6. ☐
Afectada totalmente

III. INFORMAÇÃO SOBRE PARCELAS, ADUBOS E PRODUTOS FITOSATÁRIOS

P14 **– Parcelas semeadas**

Parcelas *P141*	Situação da parcela P142	Medição dos lados **P143**					Superfície P144	Códigos das culturas praticadas **P145**			
		Coeficiente **de passo**	Cumprimento		Largura			1ª	2ª	3ª	4ª
			Passos	Metros	Passos	Metros					
Parcela nº 1											
Parcela nº 2											
Parcela nº 3											
Parcela nº 4											
Parcela nº 5											
Parcela nº 6											

Código de preenchimento/COLUNA B: 1. Não afectada 2. Estiagem 3. Ventos fortes 4. Chuvas excessivas 5.Cheias Pragas e doenças

P15**- Quantidade de adubos e fitossanitários adquiridos e consumidos no período da recolha de dados.**

Nº ORD. P150	**TIPO DE ADUBOS** **P151**	**Quantidade adquirida "Kg" P152**	**Quantidade consumidos "Kg" P153**	**Nº ORD.**	TIPO DE FITOSANITÁRIOS *P154*	**Quantidade adquirida "Kg" P55**	**Quantidade consumida "Kg" P156**
1	12 – 24 - 12			1	INSECTICIDA		
2	17 – 17 -17			2	PILONE		
3	SULFATO DE AMONIO			3	IVOREI		
4	UREIA			4	METALONI		
5	NITRATO POTASSIO			5	NORDOX		
6	ENXOFRE			6	SUPERBANKO		
7	CUPRAVIT			7	COBRE 50		
8				8	PIROI		
9				9			
10				10			
11				11			

IV. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A – P16 – PRODUÇÃO COLHIDA (POR MEDIÇÃO)

PARCELA Nº1

Nº **Ordem** *P161*	Culturas **P162**	**Número de plantas P163**	**Número de espigas ou raízes P164**	**Peso dos grãos ou raízes P165**
1				
2				
3				
4				

PARCELA Nº2

Nº **Ordem** *P161*	Culturas **P162**	**Número de plantas P163**	**Número de espigas ou raízes P164**	**Peso dos grãos ou raízes P165**
1				
2				
3				
4				

PARCELA Nº3

Nº **Ordem** *P161*	Culturas **P162**	**Número de plantas P163**	**Número de espigas ou raízes P164**	**Peso dos grãos ou raízes P165**
1				
2				
3				
4				

PARCELA Nº4

Nº **Ordem** *P161*	Culturas **P162**	**Número de plantas P163**	**Número de espigas ou raízes P164**	**Peso dos grãos ou raízes P165**
1				
2				
3				
4				

PARCELA Nº5

Nº Ordem *P161*	Culturas P162	Número de plantas P163	Número de espigas ou raízes P164	Peso dos grãos ou raízes P165
1				
2				
3				
4				

B – P16 – PRODUÇÃO COLHIDA ANTES DA DATA DO INQUÉRITO (POR DEÇLARAÇÃO DO AGRICULTOR)

1ª ÉPOCA E 2ª ÉPOCA

PARCELA Nº 1

Nº Ordem *P160*	Culturas P161	Unidade de Medida usada na colheita (1ª e 2ª época) P163		Equivalência em Kg (1ª e 2ª época) P164		Quantidade Colhida em relação a Unidade de Medida usada (1ª e 2ª época) 165	
Época		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
1							
2							
3							
4							

PARCELA Nº 2

Nº Ordem *P160*	Culturas P161	Unidade de Medida usada na colheita (1ª e 2ª época) P163		Equivalência em Kg (1ª e 2ª época) P164		Quantidade Colhida em relação a Unidade de Medida usada (1ª e 2ª época) 165	
Época		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
1							
2							
3							
4							

PARCELA Nº 3

Nº Ordem *P160*	Culturas P161	Unidade de Medida usada na colheita (1ª e 2ª época) P163		Equivalência em Kg (1ª e 2ª época) P164		Quantidade Colhida em relação a Unidade de Medida usada (1ª e 2ª época) 165	
Época		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
1							
2							
3							
4							

PARCELA Nº 4

Nº Ordem *P160*	Culturas P161	Unidade de Medida usada na colheita (1ª e 2ª época) P163		Equivalência em Kg (1ª e 2ª época) P164		Quantidade Colhida em relação a Unidade de Medida usada (1ª e 2ª época) 165	
Época		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
1							
2							
3							
4							

PARCELA Nº 5

Nº Ordem *P160*	Culturas P161	Unidade de Medida usada na colheita (1ª e 2ª época) P163		Equivalência em Kg (1ª e 2ª época) P164		Quantidade Colhida em relação a Unidade de Medida usada (1ª e 2ª época) 165	
Época		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
1							
2							

3							
4							

V. PECUÁRIA

P17- **NÚMERO DE ANIMAIS**

P171. TOTAL VIVO

1. Gado Bovino [ ] 2. Gado Cap/Ovino [ ] 3. Nº de Aves [ ]

P172. AFECTADOS PELO FENÓMENO E QUE AINDA ESTÃO VIVOS

1. Gado Bovino [ ] 2. Gado Cap/Ovino [ ] 3. Nº de Aves [ ]

P173. AFECTADOS PELO FENÓMENO E QUE ACABARAM POR MORRER

1. Gado Bovino [ ] 2. Gado Cap/Ovino [ ] 3. Nº de Aves [ ]

VI. INFORMAÇÃO FLORESTAL

P18- PRODUÇÃO FLORESTRAL

P181. Quantidade da Madeira em Toro (em M3) explorado nos últimos 3 meses: ----------M3

P182. Quantidade de lenha explorada (em tonelada) nos últimos 3 meses: ---------- Ton.

P183. Quantidade de carvão (em tonelada) explorada nos últimos 3 meses: ---------- Ton.

VII. COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLA

P19 –. ONDE COMERCIALIZOU OS PRODUTOS RECOLHIDOS

1. Na exploração 2[ ]mercado Municipal (Município):_____

3. Na Província do:_____

P20. Quais foram os produtos vendidos no mês?

Produtos P200	Unidade Medida P201	Equivalência Em Kg P202	Quantidade **(a quantidade determina-se em função da unidade de medida)** P203	Valor Total (anota-se o valor total da comercialização do produto) P204
1	2	3	4	5
Milho em grão				
Massango/Massambala				
Arroz				
Trigo				
Mandioca fresca				
Batata-doce				
Batata Rena				
Feijões				
Feijão Macunde				
Amendoim				
Cebola				
Tomate				
Couve				
Pimento				
Alho				
Repolho				
Cenoura				
Cacho de Banana				
Laranja				
Limão				
Manga				
Maça				
Pêra				
Ananás /abacaxi				
Bovino				
Suíno				
Caprino/Ovino				
Galinha				
Carne de Vaca				
Carne de porco				
Carne de cabrito				
Frango				
Ovo				

Unidade de medida: indica código 1. para quilograma, cod. 2 para grama; cod 3 para litro; cod 4para garrafa; cod. 5 para unidade; cod. 6 para outros: especifique

IX. MAO DE OBRA AGRÍCOLA

P21 **– MÃO-DE-OBRA**
P211**-CONTRATADA PELA EXPLORAÇÃO ATÉ À DATA DO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO**

Nº ORD. P2110	NOME P2111	Sexo P2112	Data da contratação P2113	Tempo previsto de permanência P2114	Idade P2115	Última classe que frequentou P2116	Salário em Kz. P2117
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							

P212 **– AGREGADO FAMILIAR DO PRODUTOR CAMPONÊS**

Nº ORD P2120.	NOME P2121	Sexo P2122	Idade P2123	Grau de parentesco com o produtor P2124	Última classe que frequentou P2125	Ocupação P2126
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
20						

P22 – Preenchido por ---------- (nome completo) ---/-----/08

P23- Verificado por ----------(nome completo) ---/-----/08

P24 – Digitado por ----------(nome completo) ----/----/08